

*Histórias de Trabalho*  
*da*  
*Receita Federal do Brasil*

12º concurso - 2021

*Prosas e Poesias*

Quality - Gráfica e Editora



**Presidente da República**

Jair Messias Bolsonaro

**Ministro da Economia**

Paulo Roberto Nunes Guedes

**Secretário Especial da Receita Federal do Brasil**

Júlio César Vieira Gomes

**Subsecretário-Geral da Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil**

José de Assis Ferraz Neto

**Subsecretário de Arrecadação, Cadastros e Atendimento da**

**Subsecretaria Especial da Receita Federal do Brasil**

Frederico Igor Leite Faber

**Coordenador-Geral de Atendimento**

José Humberto Valentino Vieira

**Chefe da Divisão de Memória Institucional**

Fabiane Paloschi Guirra

**Comissão Julgadora do 12º Concurso Histórias de Trabalho da RFB**

Márcio da Silva Ezequiel - DRF/Pelotas - Presidente da Comissão

Ana Catarina de Lucena - DRF/Recife

Abigail Aparecida dos Santos - Sufis/Cofis

Carlos Roberto Block - Suara/Cogea

Rudimar Radatz - DRF/Passo Fundo

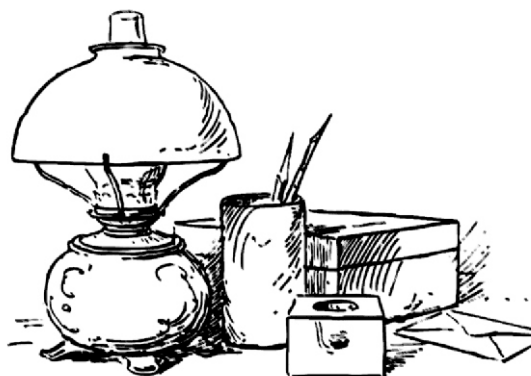


Histórias de Trabalho da  
Receita Federal do Brasil

*Histórias de Trabalho da  
Receita Federal do Brasil*

12º Concurso - 2021

*Prosas e Poesias*



**Receita Federal**

Memória Institucional

Copyright 2022 - by *Receita Federal*

Estão resguardados todos os direitos desta publicação, que poderá ser reproduzida por qualquer meio, desde que citado o nome do autor.

**Capa e Diagramação**

*Marcia Palma de Azevedo*

**Imagem da capa**

*Assessoria de Comunicação Social - Ascom/RFB*

**Revisão Ortográfica**

*Márcio da Silva Ezequiel*

**Impressão e acabamento**

*Quality - Gráfica e Editora*

**Tiragem**

*500 exemplares*

Ministério da Economia / Receita Federal do Brasil / Memória Institucional - Brasília: RFB, 2022

Histórias de Trabalho da Receita Federal do Brasil - 12º Concurso, 2021.

153p.; 22cm. Coletânea de Histórias.

1. Memória Institucional. 2. Receita Federal do Brasil



Histórias de Trabalho da  
Receita Federal do Brasil

# Sumário

|  |     |
|--|-----|
| <b>Apresentação</b> .....                                      | VII |
| <b>Prefácio</b> .....  | IX  |
| <b>Prosas Premiadas</b>  |     |
| A esperança transportada pelas asas de aeronaves.....          | 13  |
| O tempo não para .....   | 27  |
| Uma perda irreparável para o CAC Tatuapé!.....                 | 35  |
| <b>Menção Honrosa</b>  |     |
| Assobiar e chupar cana: relato de uma mãe em Home office ..... | 43  |
| <b>Prosas Classificadas</b>                                    |     |
| A comunicação e a interatividade na Receita Federal .....      | 49  |
| A Receita e o namorado .....                                   | 51  |
| A vacinação dos aeroportuários de Guarulhos .....              | 53  |
| Agonia .....   | 57  |
| Amalthia.....  | 62  |
| História sem título.....                                       | 68  |
| Ponta de cadeia.....   | 71  |
| Por quê? .....   | 73  |
| Projeto Receita visita .....                                   | 81  |
| Somos todos mestres.....                                       | 84  |



**Poesias Premiadas**

|   |     |
|---|-----|
| Em que posso ajudar? .....                          | 89  |
| A história da Receita no ano dois mil e vinte ..... | 99  |
| 15 anos de Receita Federal: festejar! .....         | 107 |

**Menção Honrosa**

|                          |     |
|--------------------------|-----|
| Inusitado São João ..... | 117 |
|--------------------------|-----|

**Poesias Classificadas**

|  |     |
|--|-----|
| O que se leva na bagagem? Outlet 9797.....                       | 131 |
| Toques de mestre .....   | 135 |
| Uma amiga forte, ontem, hoje e amanhã .....                      | 136 |
| A vacinação: quando a esperança vence o medo .....               | 142 |
| Vigilância e Repressão! Não há letargia durante a pandemia!..... | 147 |



## *Apresentação*

*O Concurso Histórias de Trabalho da Receita Federal do Brasil foi criado em 2010 e desde então possibilita, por meio de publicações anuais, o compartilhamento de impressões de seus servidores no âmbito de suas atividades na Instituição por todo o país.*

*São trazidos a público aspectos marcantes ou pitorescos, atuais ou passados, do cotidiano dos funcionários da Receita Federal, quer ativos ou aposentados, legando um legítimo acervo de suas experiências laborais.*

*O volume abrange duas modalidades: depoimentos verídicos em prosa e em poesia, dentre as quais a comissão julgadora selecionou, conforme o regulamento, três trabalhos vencedores em cada categoria e duas menções honrosas, premiados com troféu e certificado. Além dos laureados, esta coletânea contém ainda as demais histórias classificadas, totalizando 14 trabalhos em prosa e 9 em versos.*

*Parabenizamos e agradecemos a todos que dedicaram algum tempo para refletir e registrar suas impressões a despeito das dificuldades enfrentadas no segundo ano de pandemia e reiteramos o convite para que continuem colaborando, bem como estimulem os demais colegas a também relatarem suas histórias de trabalho.*

*Agradecemos a toda equipe da Divisão de Memória Institucional, sob a cuidadosa condução de sua chefia, na pessoa de Fabiane Paloschi Guirra, aos servidores Márcio Ezequiel, que presidiu a Comissão Julgadora e revisou os textos; e Márcia Palma de Azevedo, responsável pela diagramação e projeto gráfico.*

*Desejamos a todos uma boa leitura!*

*José Humberto Valentino Vieira  
Coordenador-Geral de Atendimento*



Histórias de Trabalho da  
Receita Federal do Brasil

— |

| —

— |

| —



*Prefácio*

*“O viajante do tempo fez uma pausa, a fim de que os circunstantes pudessem assimilar o que ele dissera. Depois prosseguiu:*

*- Os homens de ciência sabem perfeitamente que o tempo é apenas uma forma de espaço.”*

*A máquina do tempo – H.G. Wells*

Ano após ano, os funcionários da Receita Federal têm deixado seus relatos de trabalho para as gerações futuras. Tal como na descrição da máquina do tempo de H. G. Wells, os depoimentos que aqui se podem ler estabelecem conexão entre passado e futuro com a simplicidade própria de um deslocamento espacial. Pelo folhear das páginas desse impresso ou ainda pelo rolar de telas de sua versão virtual, o leitor movimenta simultaneamente tempo e espaço. Com histórias e narrativas poéticas de diversos períodos e locais em que se opera a administração tributária e aduaneira no Brasil por meio da RFB, há uma gama significativa de dimensões contidas nos casos narrados.

Trata-se de um importante registro de percepções e insights sobre a Instituição oferecido por aqueles que movem ou já moveram a engrenagem da máquina administrativa - os servidores públicos.

Em 2021, segundo ano com grande proliferação de Covid-19, os servidores da Receita Federal foram convidados a narrar em prosa e verso suas experiências de trabalho no contexto da pandemia com foco nos sentimentos de resiliência e esperança vivenciados. Ainda que não fosse o único assunto aceito na inscrição, a maioria dos relatos o trouxe como tema principal.



Assim, a prosa premiada com o primeiro lugar, “A esperança transportada pelas asas de aeronaves”, apresentou um detalhado relato sobre a importância do trabalho da RFB na célere recepção das vacinas que chegaram no referido ano para a imunização dos brasileiros contra a doença.

Já a poesia agraciada com a primeira colocação, “Em que posso ajudar?” voltou sua lírica para a área de Gestão de Pessoas no dedicado atendimento aos próprios funcionários na estrutura da RFB, destacando programas como Espaço da Fala e Qualidade de Vida no Trabalho.

Como menção honrosa, o texto “Assobiar e chupar cana: relato de uma mãe em Home Office” trouxe a vivência de uma servidora no desempenho do teletrabalho simultaneamente aos cuidados familiares durante o período do necessário isolamento social no combate à pandemia.

Boa leitura.

*Frederico Igor Leite Faber  
Subsecretário de Arrecadação, Cadastros e Atendimento  
da Subsecretaria-Geral da Receita Federal do Brasil*



*Prosas  
Premiadas*



Histórias de Trabalho da  
Receita Federal do Brasil

— |

| —

— |

| —

# *Prosas Premiadas*

## *Primeiro Lugar*

### ***A esperança transportada pelas asas de aeronaves***

Valdiléia dos Reis Castro da Cunha  
*Analista Tributária da RFB-ALF/Guarulhos-SP*

*Trabalha há 15 anos na fiscalização de passageiros e bagagens de voos internacionais no Aeroporto Internacional de São Paulo, Alfândega de Guarulhos.*



Histórias de Trabalho da  
Receita Federal do Brasil

— |

| —

— |

| —

### ***A esperança transportada pelas asas de aeronaves***

O ano de 2021 iniciou trazendo muitos desafios para o país, pois caminhava para o segundo ano de pandemia. Enfrentávamos um agravamento de casos de infectados pelo coronavírus como reflexo das festas de final de ano, aliado ao cenário de aumento exponencial de casos no Brasil, desde novembro de 2020. Neste panorama, qualquer prognóstico favorável parecia estar muito distante. Estávamos diante de uma guerra, em que o duelo seria travado tendo de um lado o avanço da pandemia e do outro o início do processo da vacinação.

Após um ano de pandemia, novas condutas de segurança e proteção individuais haviam sido adotadas pelos servidores nos aeroportos: a utilização de máscaras, o face shield, as luvas, o álcool gel, assim como o distanciamento social passaram a conviver de modo automático em nossos atendimentos e fiscalizações. Entretanto, diante de tantas adversidades do novo ano, servidores dos aeroportos seriam chamados para alçarem “voos” ainda mais altos. O binário da missão da Receita Federal de “prestar serviços de excelência à sociedade” versus “prover segurança, confiança e facilitação para o comércio internacional” foi colocado à prova. Servidores aduaneiros exercendo suas atribuições, o que será mais adiante explicitado, colaborou para o aplacamento da doença Covid-19 em sua manifestação mais agressiva, refreando os casos graves, que exigiriam internação em UTI. Por sua vez, a Receita Federal, na sua visão de ser uma instituição de excelência tributária e aduaneira, exerceu papel relevante neste crucial ano e corroborou para alguns acontecimentos, os quais foram considerados marcantes fatos históricos para toda a sociedade brasileira.



O aeroporto de São Paulo, por ser o principal hub de chegada e saída de voos do Brasil, atuou como a primeira e principal porta de entrada e guardião do bem mais importante e aguardado por toda a população brasileira: as vacinas contra Covid-19! Sabia-se que as vacinas ou seus insumos seriam todos importados, advindo de vários locais do mundo. No que lhe diz respeito, a alfândega de São Paulo se posicionou com grande altruísmo, contando com a dedicação de seus servidores, objetivando que as demandas à qual estaria exposta pudessem, prontamente, ser supridas.

Diante deste cenário, um questionamento surgiu: estariam os aduaneiros dos aeroportos preparados para situações repletas de ineditismo e celeridade? Para respondermos a tal indagação, faz-se necessário descrever os contínuos aprimoramentos que, certamente, a recepção de tantas vacinas exigiria da Receita Federal e, por consequência, de seus servidores. Foi algo laborioso, resultando em melhorias constantes.

Havia plena consciência de que a entrada das vacinas no país geraria inúmeros desafios de recepção, de facilitação alfandegária dentro da legalidade, de aquiescência de órgãos anuentes, de manejo, de armazenagem e distribuição pelo país. A Aduana brasileira precisava otimizar, dentro de suas atribuições, a importação de tão preciosa mercadoria. Pode-se afirmar, que a Receita Federal estaria vocacionada a ser fomentadora e gatilho inicial de toda logística, além de atuar como grande maestrina, em uma operação que envolveria muitos órgãos e recursos humanos. A partir do momento em que a Aduana foi convocada para exercer suas atribuições, atuou com protagonismo!

Faz-se mister traçarmos uma linha cronológica de importantes eventos sobre a qual fica inequívoco todo o comprometimento da Receita Federal nesse procedimento de importação das vacinas contra a Covid-19. Destaca-se o trabalho dos servidores aduaneiros, que acompanharam a chegada de todos os lotes de vacinas, mas enfatizaremos, especialmente,





os primeiros lotes das diferentes marcas que foram disponibilizadas no Brasil, por representarem a materialização da expectativa de alívio a tanto sofrimento da população brasileira. Além disso, destacaremos também atualização da legislação aduaneira, bem como procedimentos alfandegários para dar celeridade ao desembarço das cargas de vacinas.

Antes de adentrar no ano de 2021, cabe abrir um parêntesis e recuar até o final do ano de 2020, mais precisamente no mês de novembro, pois assim poderemos legitimar, com maior fundamentação, a pertinente atuação da Receita Federal no cenário de soluções e amparo ao combate da pandemia, bem como evidenciar substancial marco temporal.

Em 19/11/2020, tivemos o desembarque das primeiras doses de vacinas, no aeroporto Internacional de Guarulhos, em São Paulo. Era um dia nublado, com um pouco de chuva e a aeronave de carga pousou em solo brasileiro às 7h35m. Trazia 120mil doses da vacina vinda da China, após conexão na Turquia. Foram sete contêineres refrigerados, que além das vacinas, trouxeram esperança para os brasileiros da linha de frente no combate ao coronavírus. Na hora de desembarcar os contêineres, a chuva cessou, mas o sol tímido, ainda se recusava a aparecer. Contrapondo a isso, havia no olhar das autoridades e funcionários presentes um brilho especial, além de milhões de motivos para comemorar. Era premente a chegada desse produto tão valioso. A Receita Federal realizou todos os trâmites de liberação da carga com plena responsabilidade e o máximo de celeridade (tempo recorde), juntamente com todos os demais órgãos anuentes envolvidos. Em aproximadamente duas horas, a carga estava disponibilizada e pronta para seguir seu destino e cumprir sua missão de iniciar a imunização de profissionais de saúde na luta e no apoio profissional de centenas de pessoas contaminadas. Este foi um dia memorável, o marco inicial que serviu de paradigma para os próximos meses. Muitas outras remessas dessa vacina adentrariam pelo aeroporto de São Paulo, bem como por outros aeroportos alfandegados. Após o desembarço aduaneiro, a carga foi transportada para o Instituto



Butantan. A atuação da Aduana foi autoavaliada e percebeu-se que o tempo de liberação poderia melhorar. Nesse contexto, sob a ótica de se primar pela segurança jurídica, respaldando-se em legislação pertinente e prevendo que nos próximos meses muitas outras aeronaves trariam quantidades ainda maiores da vacina pronta e/ou matéria prima para sua fabricação no Brasil pelos institutos competentes, houve a necessidade de se debruçar na procura de soluções e de otimização de procedimentos. Paralelamente, neste mesmo dia, o Ministério da Saúde divulgou a marca de 166mil vidas ceifadas, evidenciando o cenário de corrida contra mais mortes.

Nesse diapasão e já vislumbrando todo o novo cenário que iria se impor na importação das vacinas, em 31/12/2020 foi publicada no Diário Oficial da União, a instrução normativa RFB nº 2002/2020, que proporcionou que vacinas contra a Covid-19 fossem incluídas na lista de produtos com importação facilitada. A Receita Federal definiu que as vacinas deveriam fazer parte da lista de mercadorias sujeitas a entrega antecipada, devido à emergência de saúde pública. Ficou definido pelo órgão que as vacinas poderiam ser entregues ao importador antes da conclusão da conferência aduaneira, enquanto permanecesse a emergência em Saúde Pública de importância nacional decorrente da doença causada pelo novo coronavírus. O objetivo da medida visou manter um fluxo rápido de abastecimento de bens, mercadorias e matérias-primas destinadas ao combate à pandemia, mediante a agilização da entrega da carga e permissão de sua utilização. A retrocitada instrução normativa norteou todos os demais desembaraços aduaneiros com itens relacionados à vacina contra a Covid-19 que se sucederam no decorrer de 2021.

Adentrando o ano, seguimos com outros marcos históricos, em ordem cronológica, que demonstraram o quanto a Receita Federal foi atuante na entrada das diversas vacinas no país em suas primeiras doses de cada fornecedor. A aceleração da chegada das vacinas renovou a esperança de que cada vez mais brasileiros seriam imunizados.



Em 17/01/2021 iniciou-se a vacinação dos brasileiros. Os primeiros profissionais de saúde vacinados foram os profissionais do Hospital das Clínicas. Todas as doses disponibilizadas para esses profissionais, bem como ao grupo prioritário recomendado pelo Ministério da Saúde, chegaram pelo aeroporto de São Paulo. E não podemos deixar de exaltar o trabalho excepcional dos servidores de liberação de importação que o realizaram com tanta eficiência e participaram ativamente da liberação de milhões de doses de vacinas, cuja entrada no país sucederam o primeiro lote pelas semanas e meses seguintes. A cada nova liberação dos lotes, adquiria-se expertise para recepcionar e promover o desembarço de importação de todas as demais vacinas dos outros fornecedores farmacêuticos, que ainda estavam por chegar.

Em 22/01/21, tivemos as primeiras doses de outra vacina chegando. Às 17h58m pousava no aeroporto Internacional de São Paulo 2 milhões de doses, transportadas em um voo comercial. Eram vacinas que vinham da Índia, que fizeram uma conexão em Dubai e, desta vez, até o Brasil. Tratava de uma parceria com a Fiocruz. Servidores da Receita Federal realizaram a liberação dessa enorme carga em tempo ainda mais rápido, já contando com as experiências anteriores, bem como de todo o amparo legal da IN 2002. Em aproximadamente 75 minutos, todos os trâmites alfandegários estavam concluídos. Esta seria a segunda marca de vacinas disponíveis para a população brasileira até o mês de maio, adentrando no país pelos próximos meses.

Em 05/02/2021, houve esforço conjunto entre a Procomex (Aliança Pró Modernização Logística de Comércio Exterior) e órgãos do governo, como a Receita Federal, Anvisa, Anac, Secex, Sefaz, SAC, o que possibilitou a elaboração de uma cartilha de orientações, de âmbito nacional, sobre o processo de importação das vacinas usadas no combate à Covid-19. O documento, lançado em fevereiro de 2021, reuniu todas as etapas e informações necessárias para realização de importação desses insumos. O principal objetivo foi tornar conhecidas as informações de cada etapa do



processo para todos os seus intervenientes, visando a multiplicação do conhecimento de maneira a possibilitar ações imediatas, garantindo um fluxo de importação e liberação de cargas mais célere e sem interrupções. A Receita Federal atuou ativamente na elaboração dessa cartilha, disponibilizando servidores que contribuíram ativamente na elaboração de regras de facilitação dos trâmites aduaneiros de importação. Tal cartilha se apresentou com mais uma importante ferramenta, somando esforços para que o desembaraço aduaneiro fosse o mais célere possível, garantindo-se a segurança jurídica dos servidores e contando com a facilitação comercial e transparência nas exigências alfandegárias. Aliado a isso, recomendava o comprometimento de todos os demais órgãos anuentes e governamentais, objetivando a liberação mais rápida possível. O trabalho coletivo foi primordial, numa corrida pela manutenção de vidas!

Em 29/4/2021, por volta de 19h, as primeiras doses da terceira marca de vacina chegaram ao Brasil, através do aeroporto de Viracopos. A empresa aérea de carga partiu da Bélgica, onde existe uma fábrica da vacina, trazendo em seu interior 1 milhão de doses. O voo fez escala em Miami, antes de chegar em Viracopos. Servidores da Receita receberam a carga, tendo seus esforços somados com a presença de dois servidores muito especiais: os cães Black e Eyka.

Em 05/05/2021, após a experiência do desembaraço aduaneiro do primeiro lote dessas vacinas e já prevendo que inúmeros outros lotes seriam importados, houve a implementação do “Desembaraço sobre as nuvens”, para a importação de vacinas no aeroporto de Viracopos. Trata-se de um procedimento pioneiro de processamento do despacho aduaneiro implantado pela Alfândega de Viracopos para o tratamento das importações de cargas vinculadas ao combate à Covid 19, especialmente vacinas e IFA (Insumo Farmacêutico Ativo). A Declaração de Importação passava a ser registrada antecipadamente, possibilitando o desembaraço das mercadorias antes mesmo de sua chegada ao aeroporto de Viracopos.



O grande diferencial do procedimento é proporcionar celeridade na liberação de mercadorias, possibilitando previsibilidade na cadeia logística do importador. Este foi um grande avanço e oportuno aprendizado, utilizado no caso das vacinas, que permitiu, em última análise, salvar vidas. Este procedimento foi utilizado e sendo aprimorado com a recepção de dezenas de outros lotes das vacinas, sempre pelo aeroporto de Viracopos. Há estudos para que possa ser replicado e adaptado a outras importações de medicamentos ou de ajuda humanitária, em que o tempo é um fator preponderante.

Em 22/6/2021, 1.5 milhão de doses de uma quarta marca de vacina pousou no aeroporto Internacional de São Paulo, às 7h52minutos. A carga vinha dos Estados Unidos, após aval de liberação pelo governo americano. Esta vacina se apresentava como aplicação de dose única, o que veio a acelerar ainda mais a imunização dos brasileiros. Nesse mesmo mês, a marca de 500mil mortes foi ultrapassada, mais precisamente quatro dias antes do desembarque das vacinas, portanto a luta contra a pandemia ainda era preocupante. Por outro lado, cada novo imunizante trazia benefícios significativos, pois verificava-se menor ocupação nos leitos de UTI, ou seja, a manifestação da doença de maneira menos agressiva.

Em 20/07/2021, destacou-se um grande feito aduaneiro, resultando em uma operação célere e, quiçá, marco histórico para a Aduana brasileira, em que todos os esforços dos servidores aduaneiros do aeroporto de Viracopos, além de outros funcionários envolvidos, culminaram em tempo recorde de liberação das vacinas. Numa noite de terça-feira, uma aeronave cargueira vindo de Miami, após 8 horas de voo, pousou em solo brasileiro, trazendo 1.000.350 doses de vacinas. Desde a abertura da aeronave, passando pela retirada prioritária da carga do avião, até que o motorista do caminhão tivesse a carga disponível para ser levada ao centro de logística, tudo foi mensurado. A operação de recepção das doses de vacinas levaram apenas 17 minutos para descarregar as caixas térmicas, acondicioná-las no baú do caminhão refrigerado e iniciar o



transporte para o centro de logística do Ministério da Saúde. Nessa exitosa operação, houve o envolvimento de mais de 50 pessoas e tudo foi devidamente cronometrado e cada indivíduo envolvido atuou de maneira orquestrada. Surpreendente resultado deu-se por uma parceria inédita entre a Receita Federal, ANVISA e a empresa que reduziu o tempo de desembarço de uma carga de seis dias para, no máximo, 30 minutos, ou seja, houve a surpreendente redução de dez vezes no tempo normal de operação. Esta experiência e sucesso atingidos foram compartilhados para outras unidades da empresa ao redor do mundo, passando o Brasil a ser referência e paradigma no processo de entrega das doses em uma unidade aduaneira. Todos os esforços e comprometimento da Receita Federal e demais órgãos anuentes atingiram um grau de excelência. A principal alteração deu-se no processamento de documentos por parte da Receita Federal, uma inovadora iniciativa da equipe de servidores em Viracopos, onde, conforme já mencionado anteriormente, a declaração de importação foi realizada antes mesmo de o avião decolar. Somando-se a esse procedimento, a Receita Federal, por sua vez, dispensou alguns processos, como a pesagem da carga e a contagem dos itens. Outros aeroportos brasileiros, como os de Guarulhos e Recife, interessaram-se para ter os trabalhos dos colegas de Viracopos compartilhados, para que os mesmos processos de liberação pudessem ser implementados em suas unidades. Tal evento sucedeu-se pelos 12 dias seguintes, totalizando a entrega de 13 milhões de unidades da vacina em 13 dias.

Diante desses relevantes eventos, percebe-se que a entrada da maioria das vacinas no Brasil, em especial suas primeiras doses, ocorreu pelos aeroportos de São Paulo e de Campinas. Além das doses de vacinas prontas, também foi recepcionado o IFA, que adentram em milhares de litros, levando à fabricação, seja pela Fiocruz, seja pelo Butantan, de milhões de novas doses de vacinas.

O Brasil, com sua dimensão continental, exige uma logística e aeroportos alfandegados em pontos estratégicos, agilizando a distribuição



de vacinas pelo seu território. Nesse contexto, a Aduana e seus servidores estiveram sempre aptos para realizar o trabalho com a maior dedicação e profissionalismo. Outros aeroportos também receberam as vacinas como os do Rio de Janeiro/Galeão, Recife/Guararapes e Belo Horizonte/Confins.

O ano de 2021 ficou marcado pelas empresas aéreas que desembarcaram esperança em forma de vacinas ou IFA por todo o mundo, assim como pelo trabalho em equipe de tantos servidores aduaneiros, funcionários aeroportuários e outros diversos profissionais. O espaço aéreo recebeu intenso tráfego de aeronaves que transportaram a mais desejada carga do planeta. As luzes de estrelas tiveram como concorrente as luzes da esperança, retratadas pelas diferentes luzes de sinalização dos aviões. A Receita Federal, por sua vez, realizou a liberação de trâmites alfandegários em tempos recordes, para a qual a facilitação a essa importação era de vital importância. Milhões de brasileiros foram imunizados.

Um ano que começou com uma realidade tão sombria e cheia de incertezas, proporcionou experiências tão enriquecedoras para servidores aduaneiros, bem como a incansável busca de soluções pela instituição Receita Federal. Não há dúvidas de que todos aprendemos com esta pandemia. Houve muitos reflexos em nosso cotidiano que exigiram o aperfeiçoamento nos protocolos de fiscalização e desembaraço aduaneiro. O eficiente trabalho aduaneiro foi se aprimorando, conforme novas cargas chegavam nos aeroportos, resultando na prestação de melhores serviços à população brasileira.

Aos servidores foi possibilitada a extraordinária experiência de recepcionar a carga das primeiras vacinas trazendo em seus contêineres a esperança para toda uma nação, além de todos os demais lotes. Em todas as liberações, os servidores tinham brilho nos olhos e corações acelerados, pois experimentavam a sensação de que seu trabalho salvaria vidas. Vidas salvas de tantos brasileiros, vidas salvas de seus próprios familiares, suas



próprias vidas salvas. A vacinação permitiu novos horizontes para a população brasileira, garantindo que tantas histórias, relatos pessoais, ensinamentos continuassem a ser transmitidos a nossos familiares e descendentes. Inúmeros relatos de fé não foram silenciados. Histórias reais foram preservadas. Servidores da Receita Federal ajudaram a redigir felizes capítulos para a história da nação brasileira. O trabalho em prol da vida!

Já para o órgão, permitiu-se a revisão de muitos de seus trâmites aduaneiros: houve legislação atualizada, visando a celeridade de procedimentos de importação; a justificativa de que entraves aduaneiros são necessários para se garantir a segurança dos produtos que adentram no país foi flexibilizada para a recepção de cargas tão especiais; ampliou-se a consciência de que legislação precisa facilitar o comércio em situações reais e humanitárias.

Servidores aduaneiros foram protagonistas na recepção de amor ao próximo, que se materializou em forma de vacinas transportadas pelas asas de aeronaves. Asas que vieram de outros países! Asas que levaram vacinas para lugares mais remotos do Brasil no espaço aéreo doméstico!

Nosso firmamento transportou muita esperança e a possibilidade de voltarmos, em breve, a abraçarmos e tocarmos nossos familiares e amigos com mais segurança. Passamos a vislumbrar que nosso amanhã pode ser mais seguro e com uma expectativa promissora de que com o avançar da vacinação chegaremos a erradicar a pandemia.

2021 será marcado como o ano em que a pandemia começou a ser debelada, trazendo a expectativa da vida de todos voltar ao “normal”. O ano em que “bons ventos” trouxeram a promessa de um futuro mais saudável, ainda que sob os protocolos de isolamento social e da utilização de máscaras. O ano em que cada ser humano compreendeu que somos coletivos, mas que atitudes individuais podem corroborar para a saúde e segurança de toda a humanidade.





A angústia dos principais questionamentos do início do ano foi atenuada! Um longo caminho foi percorrido! Aprendemos que quando a humanidade se une, os dias de todos são melhores. Aprendemos que o amanhã trará outras lutas e estaremos mais preparados. Percebemos que o amanhã pertence às pessoas que executam o hoje com o que aprenderam ontem, equacionando erros e acertos.

Por fim, constatou-se que a esperança do ano de 2021 chegou dos céus, seja em dias chuvosos, seja em dias ensolarados; seja em períodos noturnos, seja em manhãs ou tardes iluminadas.

A esperança se substancializou em vacinas, transportada através das asas de centenas de aeronaves!



— |

| —

— |

| —

# *Segundo Lugar*

**O tempo não para**

Moisés Boaventura Hoyos

*Analista Tributário da RFB-ALF/Manaus-AM*

*Ingressou na RFB em 1991. Atuou no controle de bagagem, vigilância aduaneira, despacho, leilão, habilitação e repressão. Atualmente atua na Cidadania Fiscal, Assessoria de Comunicação e Ouvidoria.*



Histórias de Trabalho da  
Receita Federal do Brasil

— |

| —

— |

| —

## O tempo não para

Em 1990 o comércio ainda era um grande vetor na economia do Amazonas, mas caminhava para o fim nos anos seguintes com a nova política industrial e de comércio exterior, marcada pela abertura da economia brasileira. Nessa época de transição, assumi o cargo de Técnico do Tesouro Nacional (TTN) na Alfândega do Porto de Manaus, sendo lotado no Aeroporto Internacional Eduardo Gomes no setor de controle de bagagem. O concurso ocorreu no ano de 1989 e, depois de quase dois anos, os aprovados foram chamados.

Para quem não lembra ou desconhece, milhares de pessoas, provenientes de outros estados, vinham a Manaus realizar compras de produtos importados e isso ocorria pelas inúmeras restrições à importação no país e a existência de uma cota de bagagem para a Zona Franca de Manaus, que permitia a compra de “importados” sem o pagamento de tributos. Manaus então era um ponto de exceção onde se podia comprar inúmeros produtos estrangeiros, por um preço “baixo” e de modo legal, fato que atraía turistas e, até “muambeiros”, de todos os cantos do Brasil.

Nessa realidade, após a realização do curso de formação no prédio histórico da Alfândega de Manaus, fomos designados para atuar no controle de bagagem no aeroporto e na carroceria de uma camionete branca com o símbolo da Receita Federal fui trabalhar na “bancada”. A minha primeira impressão, no primeiro dia de trabalho, foi de caos, pois eram inúmeros voos lotados, filas enormes e carrinhos intermináveis com malas abarrotadas de produtos estrangeiros. As batatas em tubo cilíndrico, sensação na época, e os “telões”, que embarcavam pelo porão do aeroporto devido ao tamanho, eram parte dos sonhos dos visitantes “compradores” de Manaus.



Diariamente, entre formulários de Declarações de Bagagens Acompanhadas (DBA), emissão de Termos de Ressalvas, aberturas de malas, afrontas de passageiros, tentativas de “carteiradas” e desculpas de desconhecimento das normas, tributos foram cobrados através de inúmeros DARF (Documento de Arrecadação de Receitas Federais) emitidos. A equipe da madrugada, no horário das 23h às 5h, era terrivelmente competente e o pente fino se tornava “extremamente fino” quando um “muambeiro” era identificado tentando passar seus produtos através de incautos passageiros, que não sabiam dos riscos de transportar mercadorias de terceiros em troca de uma “graninha” extra pelo “favor”.

Nessa época de muita ação no aeroporto, o então Secretário da Receita Federal, Romeu Tuma, passou rapidamente pela bancada de atendimento de passageiros e cumprimentou todos que ali estavam trabalhando. A sensação de surpresa foi imediata, pois ali estava o representante máximo da Receita Federal, também Diretor da Polícia Federal durante o governo do presidente Fernando Collor, em carne e osso, o “cara” que sempre estava nos jornais e na TV. Era o nosso chefe ao vivo e em cores.

O encontro rápido com Tuma aconteceu somente uma vez e digo que nos anos que se seguiram não conheci pessoalmente mais nenhum secretário da Receita Federal durante o desempenho das minhas atribuições nos vários setores da Alfândega do Porto de Manaus. Sem ter certeza, acredito que o encontro relâmpago com o Secretário ocorreu em 1992, último ano em que ele permaneceu no cargo.

De Romeu Tuma até Everardo Maciel, passaram-se 3 anos e 5 Secretários e não conheci ou encontrei com nenhum outro. Da mesma forma, ocorreu com os demais dirigentes nos anos seguintes, Rachid, Lina, Cartaxo, Barreto e Rachid novamente. Não tenho lembranças de qualquer contato com os Secretários, como ocorreu com Romeu Tuma em 1992.



Da minha chegada à Receita Federal até os dias atuais, 30 anos, uma única pandemia marcou os anos de 2020 e 2021. Em nossa busca para superar dificuldades laborais que surgiram com a COVID-19, reinventamos nosso local de trabalho, que para muitos, passou a ser em casa. No quarto ao lado, na sala, na mesa da cozinha, na varanda, em qualquer cômodo. E trazer o trabalho para dentro de casa foi um grande desafio, bem maior do que ir ao aeroporto na carroceria da antiga picape da Receita.

A pandemia forçou mudanças na nossa forma de trabalhar, mas afirmo que as mudanças já ocorrem na RFB desde muito antes. Aliás, a Receita Federal se reinventa diariamente com novos sistemas, facilitando procedimentos e processos de trabalho e explorando outras formas de atuação utilizando inovações tecnológicas que surgem constantemente. E como o futuro não espera, considero que a Receita Federal passa por uma revolução no seu modo de atuar com o uso de plataformas de comunicação, colaboração e videoconferências, Portal Único, Portal e-CAC, e-Processo, Siscomex, Farol e tantos outros sistemas informatizados que permitem uma atuação mais eficiente e célere do Órgão.

Comparando com o que eu fazia no aeroporto em 1991, em uma visita ao meu primeiro local de trabalho, hoje vejo que as antigas Declarações de Bagagem Acompanhada (DBA), preenchidas manualmente em duas vias, deram lugar ao sistema informatizado e-DBV.

A dita Declaração Eletrônica de Bens de Viajante agora é o documento oficial utilizado pela Receita Federal para comprovar a regular entrada ou saída de bens e valores de viajantes no país. O preenchimento é feito acessando a página da e-DBV no site da Receita Federal, tudo de modo digital, ou baixando um aplicativo para tablet ou smartphones. A “liberação” da e-DBV também é feita no sistema. Tudo simples, eficiente e rápido. E até na conferência de bagagens temos agora equipamentos chamados de “não invasivos”, como scanner de bagagem e os cães de faro. Não posso esquecer que ainda temos o reconhecimento facial dos



passageiros. Abrir uma mala, antes regra, agora depende de procedimentos de Análise de Risco, que utilizam os inúmeros sistemas de fiscalização e controle aduaneiro. Em 30 anos, muita coisa mudou, e para melhor.

Quanto aos encontros, ou “desencontros”, com os Secretários da Receita Federal, a pandemia acelerou o uso das chamadas videoconferências ou reuniões virtuais. Deixamos de nos encontrar presencialmente, mas um mundo virtual abriu suas “janelas” e permitiu que diariamente encontremos o Secretário, os Subsecretários, os Coordenadores, os Superintendentes, os delegados. As janelas do mundo virtual permitiram a participação de todos em reuniões de planejamentos, de projetos, de eventos de outras regiões fiscais. Permitiram que nosso contato se intensificasse e o sentimento de “pertencimento” se fortalecesse, mesmo virtualmente. O contato agora é mais direto e transparente.

Durante a pandemia, participei de várias reuniões em que o atual Secretário, José Tostes, estava presente e apesar de não lhe ter apertado a mão, como fiz com Romeu Tuma, já tive um contato mais direto com ele. Já conheci vários Superintendentes e Subsecretários. Já conversei com colegas que trabalham na ouvidoria em Brasília. Troquei ideias com colegas que trabalham em Uruguaiana/RS e Pacaraima/RR. Participo de vários grupos de trabalho por plataforma de comunicação, formados por colegas de todas as Regiões Fiscais. Diariamente falo com pessoas de vários locais do país e essa é a nova forma de trabalho, fisicamente “dentro de casa” e virtualmente “em todos os lugares”. Não apertei a mão de ninguém, mas já conheci e conversei com muitos colegas.

E assim vamos caminhando para o futuro e, apesar das dificuldades impostas pela pandemia, acredito que a Receita Federal e seus servidores estão cumprindo seus papéis da melhor forma possível, para sempre





apresentar serviços de excelência à sociedade. Não somos perfeitos, mas trabalhamos com dedicação e comprometimento. Podemos não apertar nossas mãos, mas estamos interligados.



— |

| —

— |

| —

# *Terceiro Lugar*

## **Uma perda irreparável para o CAC Tatuapé**

Gilberto de Paula

*Analista Tributário da RFB-Derat/Tatuapé-SP*

*Ingressou na RFB em 20/06/2002 na Derat/São Paulo-SP. Trabalhou na equipe de Parcelamento e CAC - CNPJ. Atualmente trabalha no CAC Tatuapé da Derat/São Paulo, onde atende os contribuintes Pessoa Física e Jurídica.*



Histórias de Trabalho da  
Receita Federal do Brasil

— |

| —

— |

| —

## Uma perda irreparável para o CAC Tatuapé.

A pandemia do coronavírus está sendo um grande transtorno para o Brasil. Muitas pessoas foram infectadas, uma parte ficou doente e veio a falecer. Houve paralisação das atividades com isolamento social gerando desemprego e prejuízos para as empresas. Tivemos, no começo de 2021, o período mais grave da pandemia, com milhares de mortes por dia, falta de vacinas e até falta de oxigênio nos hospitais. No dia 23 de abril de 2021, por exemplo, foram computadas 2.866 mortes por Covid no Brasil, segundo o consórcio de veículos de imprensa.

Este dia foi particularmente trágico para o Centro de Atendimento ao Contribuinte - CAC Tatuapé. Mesmo com a pandemia tivemos que continuar com o atendimento presencial, apesar de serem abertos novos canais de comunicação entre a Receita Federal e os contribuintes. Ocorre que alguns casos urgentes e serviços específicos continuaram tendo que ser feitos presencialmente. Então, em 23 de abril, estávamos trabalhando normalmente. A maioria remotamente em suas residências e alguns atendendo ao público nas dependências do CAC. Foi quando recebemos a notícia do falecimento do nosso colega Paulo Shinfuku Kamiyama em decorrência da Covid.

O Paulo, sua esposa e seu filho de 12 anos foram contaminados por Covid mesmo tendo todos os cuidados necessários e respeitando o isolamento social. Ele inclusive estava no trabalho remoto. Sua esposa e seu filho se recuperaram, mas o Paulo precisou de internação. O estado de saúde dele se agravou sendo necessário intubação e hemodiálise, mas, ainda assim, tínhamos esperança de que ele pudesse se recuperar, mas infelizmente não foi possível.

De alguma forma, tivemos que superar esta perda, ainda mais considerando que o Paulo era um colega com muito bom relacionamento



com todos do CAC. Ele sempre, além de fazer o seu serviço, auxiliava os colegas. Tinha mais facilidade com sistemas de informática, tanto que além de ter suas tarefas específicas, passou a ter essa atribuição de auxiliar os colegas reconhecida pela chefia.

No atendimento ao público, o número de assuntos é muito grande e diversificado e normalmente tem que ser feito rapidamente porque tem muitos contribuintes para serem atendidos e o Paulo não só ajudava como também se colocava no lugar da pessoa, pesquisava até resolver o problema.

Dentre os vários assuntos que os CAC atende, temos, por exemplo, o parcelamento de débitos, que devido às mudanças na legislação, acabou resultando em muitas modalidades diferentes, cada uma com suas regras próprias, prazos e condições. No atendimento ao público precisamos muitas vezes entender as diferenças entre os parcelamentos para orientar o contribuinte ou abrir um processo. Temos até um item do SISCAC, o sistema que contém as orientações que devemos seguir no atendimento, chamado "Relação entre as modalidades de Parcelamento" que lista as modalidades e procedimentos diferentes existentes atualmente.

O Paulo começou sua história de trabalho na Receita Federal justamente na Equipe de Parcelamento da DERAT (Delegacia de Administração Tributária) em 1998, onde analisava os processos de parcelamento em suas várias modalidades, depois veio para o CAC Tatuapé e teve que atender diretamente ao público neste serviço, acrescentando muitos outros.

Além das modalidades diferentes de parcelamento, em 2009, a legislação do parcelamento de débitos não previdenciários teve uma alteração que possibilitou o chamado "Reparcelamento", que consiste em novo parcelamento de uma dívida que teve o acordo anterior rescindido por falta de pagamento, mas os sistemas não estavam adaptados para fazer esta operação. Assim o contribuinte tinha que comparecer à Receita



Federal para solicitar o serviço, que seria feito manualmente pelo atendente que tinha que verificar, entre outras coisas, o pagamento inicial de 10 ou 20 % do saldo devedor, utilizar planilhas, abrir novos processos e transferir os débitos cadastrados anteriormente para os novos processos.

E por muitos anos, a única maneira do contribuinte reparcelar débitos não previdenciários na Receita Federal era solicitando presencialmente o reparcelamento. Este serviço era utilizado com frequência, tanto por empresas como por pessoas físicas, pois envolvia a cobrança do Imposto de Renda. Vários problemas impediram a automatização do procedimento, que se tornava complexo com muitos detalhes a considerar. Os funcionários que atendiam o serviço de parcelamento não tinham saída: sempre que comparecia um contribuinte que tivesse se enrolado e descumprido o acordo anterior, tinham que fazer todo o procedimento manual para renegociar as dívidas. Entre os servidores, estava o Paulo, que atendia pessoalmente esse serviço e nos ajudava nesta difícil operação pois tinha bons conhecimentos de informática e muito senso prático para resolver os problemas mais rapidamente.

Uma importante inovação foi a criação do “Projeto Farol”, que veio para nos ajudar nesta tarefa de reparcelamento através da ferramenta “Planilha Auxiliar”. Somente agora, em 2021, novos sistemas permitiram que este reparcelamento fosse feito automaticamente. Houve uma automação de procedimentos com o Parcelamento Parametrizado - SiefPar.

A questão do parcelamento e reparcelamento aqui citada é só um exemplo dos muitos serviços diferentes que o Paulo fazia. No caso do “reparcelamento” é interessante que pouco tempo depois do seu falecimento, passou a ser automatizado, completando-se um ciclo: um período em que os funcionários tinham que “se virar” para fazer o serviço e volta e meia, nós do CAC Tatuapé, recorriamos ao Paulo. Ele não chegou a ver concretizada a automação dessa parte de seu trabalho.



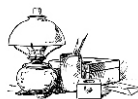
Nos últimos meses, o Paulo estava na equipe Regionalizada de Retificação de GPS (Guia de Previdência Social), onde, além de executar suas tarefas, ele ajudava a coordenar os trabalhos e orientava os colegas, que foram para a mesma equipe, ou até os que foram para outras e, ainda, os que permaneceram no CAC.

Em 19 de junho de 2021, a cidade de São Paulo começou a vacinar as pessoas com 50 anos de idade, que era a idade do Paulo. O falecimento ocorreu 56 dias antes.





*Mencão  
Honrosa*



Histórias de Trabalho da  
Receita Federal do Brasil

— |

| —

— |

| —

## ***Assobiar e chupar cana: relato de uma mãe em Home Office***

Roberta Batista Lima

*Assistente Técnico-Administrativa RFB-SRRF04/Recife-PE*

*Chefe Substituta da Seção de Comunicação Institucional na 4ª Região Fiscal; Ingressou na RFB em 11/02/2015; cursou MBA em Gestão Contemporânea pela FGV. Especialista em Gestão e Orientação da Escola (2015). Graduada em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (2009). Certificação por méritos no Painel de Reconhecimento de Méritos e o Prêmio Desempenho Funcional pela qualidade dos serviços prestados ao Ministério da Fazenda em 2018.*

Minha vida estava estruturada. A rotina era preenchida com horários bem definidos. O dia começava ao deixar os filhos no hotelzinho-escola às seis da manhã. Eu chegava pontualmente ao Centro de Atendimento ao Contribuinte em Recife (CAC/Recife) às sete horas e chamava a primeira senha agendada para o dia.

Tudo estava indo bem, até a Prefeitura da Cidade do Paulista/PE, cidade na qual resido, decretar o fechamento das escolas. Era 17 de março de 2020 e minha rotina desmoronou. Eu teria que me distanciar socialmente dos colegas de trabalho e desempenhar minhas funções em casa.

Trazer a estação completa de trabalho para casa foi um desafio. Onde eu instalaria os equipamentos em meu apartamento de apenas 50 metros quadrados?

Por várias semanas, trabalhei da mesa da minha sala. A mesma mesa que antes era utilizada para as refeições em família. Continuei a



Outros desafios compuseram o novo cenário de trabalho: Como se integrar a uma equipe remota? Como seria a relação com minha nova líder? E, Além disso: Como seria desempenhar meu trabalho com as crianças em casa?

O primeiro passo para superar esses e outros desafios foi estabelecer uma nova rotina. Incluindo a parceria com meu esposo na distribuição de tarefas do nosso lar e cuidados com alimentação e asseio das crianças. Essa parceria, porém, não evitou que uma mãe e profissional tivesse que “assobiar e chupar cana”, como se diz aqui no Nordeste em vários momentos.

- O aquário voou!

Essa foi a frase que gritei em meio a uma reunião com a comissão de ética enquanto acertávamos uma gravação de videoaula. Meu filho de dois anos havia jogado o aquário no chão, derramando água e peixe pela sala toda.

- Mamãe, quero fazer cocô! - Pedeu meu filho de cinco anos, em voz alta, enquanto eu estava com áudio aberto em outra reunião remota.

- Olha o carro da fruta, fregueeeeeesa! - É o som que entra pela minha janela enquanto faço um cerimonial remoto de posse de superintendente adjunto.

Não estava nada fácil!

Em meio à adaptação da nova rotina, passei a ter sintomas de ansiedade. Rapidamente, tive o apoio da equipe de Qualidade de Vida no Trabalho. Fui apresentada e participei das seções de Meditação e das Rodas de Escuta para Covid19. Sim, o coronavírus passou pela nossa família. Também aprendi muito sobre autoconhecimento com as QVT's Lives. Todo esse acolhimento que a Receita Federal proporcionou, mesmo à distância, foi fundamental para o equilíbrio de minha saúde mental e para que não houvesse perdas de produtividade.



Para elevar a minha produção no trabalho em meio a esse contexto pandêmico, investi em treinamentos de desenvolvimento pessoal, de inteligência emocional, de instalação de hábitos e de gerenciamento de tempo e de tarefas. Todo esse investimento em conhecimento e habilidades foram necessários para que meu trabalho fluísse com o cumprimento das metas e indicadores além de possibilitar a adequação da rotina para o desempenho das atividades com mais foco nos resultados esperados. A Receita Federal também me proporcionou cursar um MBA em Gestão Contemporânea pela Faculdade Getúlio Vargas (FGV).

A superação aos entraves causados pelo distanciamento social veio em forma de adaptação ao contexto. Pôr em prática os novos conhecimentos e habilidades adquiridas me oportunizou a migração para a área de comunicação e cidadania fiscal vinculada a superintendência da quarta região fiscal. Uma área à qual tenho bastante afinidade e que me pôs em contato com líderes empáticos e compreensivos com o cenário de home office de uma mãe com filhos pequenos. A chefia tem se voltado para a entrega dos resultados esperados, sem perder a humanidade e a percepção do contexto e desafios do trabalho remoto. A pandemia demonstrou-se impositiva para que todos nós pudéssemos repensar planos e estratégias pessoais e de trabalho. Não era bem o que eu queria, mas, com certeza, foi o que eu precisava.





*Prosas*  
*Classificadas*



Histórias de Trabalho da  
Receita Federal do Brasil





## ***A comunicação e a interatividade na Receita Federal***

**Valmir Paulino Benício**

*Analista Tributário da RFB-ARF/Guaxupé-MG*

*Bacharel em Administração com Habilitação em Comércio Exterior, e Bacharel em Direito, escreveu vários artigos publicados em diversas revistas e periódicos, além de participar e ter trabalhos publicados em todas Edições do Concurso Histórias de Trabalho da Receita Federal do Brasil. Em 2013 teve um dos trabalhos premiado na 3ª Edição do concurso. Participou também de diversas antologias literárias. É servidor da Receita Federal desde 1991.*

**\*INTERATIVIDADE** é a capacidade de um sistema de comunicação ou equipamento de possibilitar interação

A Receita Federal viu-se em meio a uma pandemia na qual não teria como prestar boa parte dos seus serviços. Esse evento mundial desencadeou grandes desafios, mas também trouxe alguns reflexos positivos.

Projetos de virtualização de serviços tiveram a implementação acelerada, o home office (internamente - trabalho remoto) foi adotado e diversas funcionalidades foram desenvolvidas e disponibilizadas ao público interno e externo, principalmente. Reuniões, treinamentos e até inaugurações passaram a ser virtuais.

Em Minas Gerais foi promovida possivelmente uma das primeiras solenidades on line no país, seguindo todo o rito cerimonialista que foi



Histórias de Trabalho da  
Receita Federal do Brasil

adaptado para um evento desse tipo. Aos poucos, vários expedientes foram sendo incorporados e ajustados à nova realidade.

Recentemente, houve uma jam session on line, em que vários servidores apresentaram seu talento musical no ambiente de suas casas, compartilhando com colegas de todo o Brasil.

Também estão ocorrendo confraternizações virtuais entre colegas de uma mesma unidade, mas que agora praticamente não se veem.

Na verdade, tudo ainda é muito novo. Estamos sempre avaliando as situações e promovendo ajustes, nos adaptando a esta nova realidade e muitos casos deverão ficar para sempre.

Por exemplo, atualmente os contribuintes dos mais variados pontos do país conseguem resolver suas questões sem sair de casa.

Antes os treinamentos e reuniões envolviam deslocamentos e gastos diversos de servidores. Hoje conseguimos promover diversas reuniões diárias no ambiente de casa ou na própria unidade.

Também temos uma série de lives (com os mais variados conteúdos) que sempre, de uma forma ou de outra, agregam conhecimento e compartilham experiências positivas.

Enfim, a interatividade na Receita Federal está sendo ajustada a todo instante de modo a se recompor diante do cenário atual. Já se fala em Agência Virtual e atendimento via videoconferência. A todo momento, surge uma novidade via plataforma de comunicação e de videoconferências.

Novos tempos, novas situações, um novo cenário. A Receita Federal está sempre se repaginando para se adaptar aos novos rumos.



## ***A Receita e o namorado***

**Emanuely Ferreira Ramos**

*Assistente Técnico-Administrativa ARF/Itaperuna-RJ*

*Ingressou na Receita Federal em 2015, onde trabalha com a emissão de DARF'S, GPS e orientação sobre assuntos tributários. Atua na equipe EAT-CPF, cadastramento e alteração no cadastro.*

Em uma bela manhã itaperunense, para ser mais precisa, uma bela sexta-feira, em mais um dia comum de trabalho e atendimentos e eis que chega uma afoita contribuinte acompanhada de duas moças. Estavam na triagem e já ouvimos seus gritos desconsolados e descontrolados pela Agência. Acalmou-se e foi direcionada pelo SAGA ao colega de trabalho Antônio Augusto.

Mariazinha (nome fictício que daremos a contribuinte) se dirigiu à mesa do colega e sentou-se para iniciar o atendimento:

Antônio Augusto: Bom dia, senhora. Em que posso ajudá-la?

Mariazinha: Bom dia nada, eu quero saber o que está acontecendo com o meu CPF?

Antônio Augusto: Sim, senhora, preciso de sua identidade e CPF para que possamos pesquisar. Disse o colega educadamente.

Mariazinha disse que seu namorado, o qual ainda não conhecia pessoalmente, tinha a orientado a pagar um DARF para regularização na Receita. Depois de efetuada a pesquisa fiscal ficou constatado que não havia pendência no CPF da contribuinte.



Por fim, as moças, suas netas, falaram que ela já havia pago um valor, que o tal namorado a havia entregue por e-mail, e por muita insistência das netas mostrou o valor pago a Antônio Augusto. Tratava-se de um boleto de conta pessoal e não havia nenhuma indicação de que seria algum pagamento de tributos.

Ela levou a certidão de regularidade fiscal, aliviada por não ter pendências, mas provavelmente com o coração partido e as duas netas pulando de raiva dela, por já terem percebido desde o início que o tal relacionamento era furada.

O trabalho no atendimento ao público é assim, é cada história, que dá até um livro.



## ***A vacinação dos aeroportuários de Guarulhos***

Valdiléia dos Reis Castro da Cunha

*Analista Tributária da RFB-ALF/Guarulhos-SP*

*Trabalha há 15 anos na fiscalização de passageiros e bagagens de voos internacionais no Aeroporto Internacional de São Paulo, Alfândega de Guarulhos.*

O primeiro caso da variante Delta no estado de São Paulo foi identificado em um passageiro de 32 anos que desembarcou no Aeroporto Internacional de Guarulhos em 22 de maio e seguiu para o Rio de Janeiro. Ele é de Campos dos Goytacazes. O diagnóstico foi confirmado pelo Instituto Adolfo Lutz. Essa nova variante trouxe muita preocupação e reacendeu alerta, para que cuidados sanitários e de isolamento fossem mantidos. Surge a necessidade da imunização dos aeroportuários, visando a proteção dos que estão na linha de frente, além de garantir o mínimo de segurança à população da cidade, uma vez que o aeroporto de Guarulhos é a maior porta de entrada do Brasil e da América do Sul, recebendo 90% dos voos internacionais. Em síntese, a vacinação traria a esperança de que os funcionários do aeroporto pudessem trabalhar com um pouco mais de segurança, além de proteger seus familiares.

Nesse cenário, o Aeroporto Internacional de Guarulhos foi o primeiro espaço aéreo do país a começar a imunização de seus trabalhadores. Em um primeiro momento, tiveram prioridade aqueles trabalhadores que possuíam contato direto com os passageiros que chegavam ao país, sendo eles: atendentes, aeronautas que atuam dentro



das aeronaves, pessoas que ficam ao solo, empresas de serviços auxiliares e de operação, funcionários de companhias aéreas, servidores da imigração da Polícia Federal e aduaneiros da Receita Federal. Nessas características, estimavam-se 12 mil funcionários.

A princípio não estariam abarcados os funcionários das lojas e instalações de “duty free”, nem trabalhadores dos estacionamentos e prestadores de serviços dos saguões. A estratégia de imunização inicial seria realizada durante quatro dias e amparava-se nas 11.330 doses que o município de Guarulhos havia recebido.

O dia 28 de maio de 2021 marcou o início da primeira etapa de vacinação dos aeroportuários contra a Covid-19. Na fila, sorrisos, comemorações, alegria! Havia muita expectativa! A estrutura foi montada e prodigiosamente, já no primeiro dia da ação, a equipe de profissionais de saúde vacinou 4.832 funcionários.

As doses foram aplicadas no saguão do Terminal 1, iniciando às 9:00 horas e se estendendo até as 16:00 horas, atendendo exclusivamente os profissionais que trabalhavam no aeroporto. Tal logística ponderou que este terminal estava sem receber voos neste período da pandemia. Além disso, o Terminal 1 é o que fica mais perto das estações Aeroporto da CPTM e do Terminal Taboão da EMTU.

Nesse diapasão, nós servidores da Receita Federal, como já citado anteriormente, estávamos no grupo prioritário. Entretanto, muitos outros funcionários e prestadores de serviços que atuam no aeroporto, não foram incluídos na imunização inicial.

Após os dois primeiros dias de vacinação, observou-se grande comparecimento dos funcionários e isso impulsionou a avaliação de uma necessária readequação do público-alvo. Aliado a tudo isso, a liberação de novas doses, além daquelas previstas inicialmente, incluíram-se outros aeroportuários. A informação inicial era de que aqueles funcionários de estabelecimentos localizados dentro do sítio aeroportuário, tendo como



exemplo aqueles que trabalham no comércio, deveriam esperar a vinda da segunda remessa do imunizante. Felizmente, tal espera foi reduzida. Para tanto, a Secretaria de Saúde Municipal respaldou-se nas informações repassadas pela Gru Airport, concessionária que administra o aeródromo. Assim, passaram a ser incluídos os profissionais que atuam como despachantes e ajudantes de despachantes aduaneiros, transportadores, importadores e exportadores, lojistas de varejo e alimentação, terceiros de lojistas, colaboradores de hotéis, salas VIP e estacionamento. Essa ampliação do público-alvo possibilitou que um resultado com maior efetividade fosse alcançado. Em termos numéricos, a previsão atualizada passou para cerca de 16 mil empregados diretos e indiretos que também receberiam a aplicação da primeira dose.

Os aeroportuários estiveram presentes durante os dias em que a equipe de profissionais de saúde se dispuseram a entregar seu tempo e destreza para realizarem a imunização. A vacinação chegou a todos que assim desejaram. Gratidão a estes profissionais!

No dia 17/6, a campanha de imunização dos profissionais do aeroporto se encerrou, garantindo que todos os funcionários acima dos 18 anos que trabalhavam no Aeroporto Internacional de Guarulhos, em São Paulo, fossem vacinados contra a Covid-19. Ninguém foi abandonado! A vitória foi coletiva! A certeza de que muitas vidas foram poupadas!

Aos aduaneiros, houve uma satisfação ainda maior, pois as milhares de vacinas que haviam sido recepcionadas e desembarçadas pelos servidores da Receita Federal, aduaneiros do aeroporto de Guarulhos, agora estavam disponibilizadas para estes servidores, bem como para milhares de outros funcionários do aeroporto. O trabalho em prol da sociedade, da qual todos fazemos parte, refletiu para toda a comunidade aeroportuária. Além da alegria de receber a vacina, houve ainda a indescritível sensação de dever cumprido, fruto de quem realizou o trabalho com afinco, recepcionando as vacinas. Toda a sociedade seria beneficiada!



Aprendemos muito com a pandemia. Amadurecemos. Crescemos como seres humanos. Relembramos que somos seres gregários. Vale realçar o trabalho dos profissionais de saúde, que se prontificaram a nos vacinar.

Por fim, aos servidores da Receita Federal, aduaneiros do aeroporto de Guarulhos, tivemos a certeza de que quando se faz o bem, o bem reverbera e, de alguma forma, volta a nós. As vacinas por nós recepcionadas acabou por “retornar” ao aeroporto, nos garantindo, a partir da esperança materializada na vacinação, trabalhar com mais segurança na linha de frente. Novos desafios virão, mas estaremos mais preparados, e, acima de tudo, vacinados, para acreditarmos que ainda há esperança na humanidade.

A pandemia ensinou a nos adaptarmos a situações tão adversas. A humanidade inteira aderiu à palavra de ordem: RESILIÊNCIA!

O avançar da vacinação trouxe novos olhares: a esperança de dias melhores!

2021 foi de vitória e gratidão!





## **Agonia**

Luzia Souza Santos

*Assistente Técnico-Administrativa DRF/Feira de Santana-BA*

*Ingressou na RFB em 22/06/2015, na equipe de atendimento ao contribuinte da ARF/Ananindeua/PA. Permaneceu até junho de 2019. Em julho foi transferida para a DRF em Feira de Santana/BA, no setor de Programação e Logística, trabalhando entre outras coisas, com a elaboração de peças para licitações.*

O trabalho é realizado do quarto. Somado a algumas horas de sono, é onde passo a maior parte do tempo. A partir dele, capto os sons da movimentação ocorrida dentro e fora de casa, para prejuízo próprio. Por essa razão, elementos em princípio alheios ao círculo de trabalho, necessariamente acabaram fazendo parte da narrativa.

Desse contexto, merecem destaque minha valorosa genitora e o nosso cão, com os quais interajo e “sou interagida” a todo momento. Os integrantes do entorno – que se apresentam a mim sem licença, durante a execução das minhas atividades – serão dados a conhecer ao longo dos registros.

Começo o dia por volta das 5h20. Não desejava levantar tão cedo, sobretudo sem a necessidade de deslocamento, mas a senhorinha supramencionada, de sono leve, não tem saído senão para consultas médicas e brevidades necessárias (Na ocasião, a restrição ao deslocamento ainda era recomendável). Então, acredito que abrir o portão e colocar o lixo para fora, bem como “correr” ao encontro de quase todas as ofertas que se fazem à porta tornaram-se para ela momentos de liberdade e, para mim,



de preocupação. Por conta disso, quase sempre necessito acudir-lhe com máscara e álcool esquecidos, ou com a lembrança de que, na verdade, já possuímos o que lhe está sendo oferecido.

Pois bem, concentremo-nos agora no ritual para dispensa do lixo. Entre o acordar e a conclusão do processo passam-se cerca de 40 minutos, cada um deles acompanhados pelos meus ouvidos, pois não é sem barulho que isso acontece. Nosso vira-latas de 15 anos é habilidoso em escapar sem ser notado. Não se trata de nenhuma fera ameaçadora, mas ainda pode oferecer perigo para ua criança ou idoso franzinos, o que nos acrescentaria maiores dores de cabeça. Então, como boa carcereira, às vezes consigo passar uma tranca, encostar uma porta antes que entre onde não deve, ou saia às ruas. Dessa vez não consegui. Ainda estava deitada, apesar de tudo.

Primeiro, o portão lateral é esquecido aberto. Daí, na dispensa do lixo pelo portão de entrada, o bichinho escapa antes que possa ser detido. O “infrator” é chamado com alguma autoridade, mas não atende às ordens da dona, como nunca atendeu ao longo da vida. Apesar disso, ainda surpresa com a teimosia, ela insiste em chamá-lo. Desço apressada e, de dentro, tento atraí-lo de volta. O caminhão do lixo e outros automóveis passam. Nesse ínterim, o bendito já havia escapado da morte algumas vezes. Por misericórdia, um dos trabalhadores da limpeza desce em auxílio, põe-se a frente dele e o faz entrar. “O que é, cachorro?! Argh!!” Repreende-o a dona, cerrando os punhos em ameaça de acertá-lo. Não são robustos, mas nenhum dos dois recua, e haja provocação. Vejo-a em ação e peço que pare para não levar uma mordida; que tente não provocar o cachorro, pois com o latido ninguém consegue dormir, e outros apelos que não são atendidos. Digo-lhe isso e retorno, não aguardo a réplica. No caminho as palavras alcançam-me ainda e, é claro, não são de recepção ao meu pedido. Desde então, sempre que consigo e ao menor sinal de movimento, antecipo-me na dispensa do lixo.

Passado o susto, retorno à cama, só para deitar mais um pouco. Mas ainda por volta das 6h10 inicia-se a varredura da porta, do passeio e, por



fim, o regar das plantas. Como apenas assiste em seu espaço no quintal, sem poder sair à rua, o cão late em protesto, sem parar, enquanto dura a varrição. Late como se houvesse diante de si um rival a estocar-lhe. Não há, mas tampouco ele para. Nem eu nem qualquer outro que deseje ainda dormir, num raio de 1 km conseguirá fazê-lo. Levanto. Executo o despertar de rotina ainda sem tino. Adianto alguns quefazeres no tempo que resta. Início o trabalho no momento devido. Nessas circunstâncias, cada e-mail precisa ser lido ao menos duas vezes, antes de prender-me a atenção. Não sou de tomar café, afugenta-me o sono escasso. Mas nesse dia devo ter tomado umas duas canecas, pois não poderia manter-me em alerta por conta própria.

A manhã segue contrariada. Cedo anunciam-se os pescados: frescos e graúdos, é o que dizem. Pelo alcance das vozes duvido que precisassem repetir a oferta uma segunda vez, mas é repetida por uns eternos 7 minutos, mais ou menos. Até as 10h há muita movimentação. Nesse intermédio, a música do gás é ouvida, com poucas interrupções ultimamente. Daí a pouco, chegam-se os carrinhos com temperos, verduras, frutas e materiais de limpeza. Nem sempre eles vêm em sequência, às vezes se cruzam no caminho, o que gera uma sinfonia de ruídos. A mais recorrente das ofertas é a de ovos, passa pela manhã e à tarde, quase todos os dias. Tem música própria também, cujas palavras ressoam e permanecem nos pensamentos de quem as escuta. Relatórios e ofícios não são redigidos nesses momentos, sob pena de inserir-lhes no texto os termos anunciados.

Há, ademais, o barulho das motos. Elas parecem ter sido projetadas especialmente para serem notadas. Servem a jovens que as utilizam como brinquedo, testando todo o potencial para ruído que elas têm; a trabalhadores na entrega de encomendas e aos demais usuários. Cada um desses usos alcança os meus ouvidos durante boa parte do dia. Às vezes, uso fones sem chamadas pelo aplicativo corporativo, de modo a amenizar o barulho mas, a essa altura, sei que o estrago está feito: até uma pena caindo sobre o chão já me assustaria.



Com o avançar do dia, deixo escapar fortes suspiros. (Eram muito recorrentes, na ocasião. Ainda acontecem com menos intensidade, a depender da atividade na qual estou envolvida e do nível de tensão do momento). Podem ser ouvidos facilmente do térreo, de onde escuto: “Relaxe, menina! Você precisa descansar um pouco!” E outras recomendações que não cuidei em anotar. Levanto incrédula. Caminho por um instante para aliviar a tensão, aquela que me é possível aliviar. Retorno.

Durante o meio-dia, há alguma tranquilidade. Às vezes vale a pena transferir o intervalo para a hora seguinte. Durante a tarde, com menos interrupções, as atividades têm mais chances de êxito.

Além das ocorrências costumeiras da manhã, torneiras abertas, panelas esquecidas ao fogo e gás de cozinha escapando também são parte das demandas diárias a serem tratadas pelos que têm a oportunidade de estarem próximos aos seus entes idosos; possibilidade concretizada para mim durante o trabalho remoto. Para dissipar o desgaste inevitável, tento lembrar que não são muitos os compromissos sociais de um idoso, e que foram quase todos eliminados por conta da pandemia. Essa limitação necessária e prolongada compromete ainda sua estabilidade e independência. Assim, não é difícil perceber a carência, só não lido com ela tão bem como deveria. Daí, nos poucos momentos de silêncio para o trabalho, não os usufruo completamente, sinto-me culpada pelos excessos e tentativas de poda.

Sob essa reflexão, o alto volume na TV, convites imprudentes para visitas ainda não recomendadas e até o embate com um velho cão no início da manhã são relevados, por um momento. Mas, via de regra, o tempo para arrependimento é pouco. As “artes” sucessivas tratam de encerrá-lo logo, obrigando-me a retomar, sem intervalo, a função de carcereira. Das interações ao telefone, por exemplo, resultam visitantes nem sempre cautelosos, necessitando que os intercepte ainda com borrifador ou os inste a deixarem os sapatos à entrada, com o que não granjeio apreço de nenhuma das partes.



Ocupada com tantos assuntos, estava considerando que após um ano e seis meses ainda não estabilizei meu local de trabalho: cadeira com encosto apropriado, internet suficientemente veloz, foram itens que deixei a desejar. Desconsidere que no íterim das atividades o trabalho se realiza, e a vida passa sem retorno. Agora escrevo a respeito, mas não acatei em tempo minha própria observação. Mantive-me como em estado provisório e não me acomodei como deveria e precisava, é o que minhas costas revelam quase toda hora desde então.

Ultimamente tenho pensado sobre o retorno ao trabalho presencial; não por anseio, mas por apreensão mesmo. Fiz ajustes para a dispensa definitiva do deslocamento diário entre uma cidade e outra, mas ainda não foram concluídos. Entretanto, o temor maior é não poder supervisionar de perto os perigos diários de casa. De todo modo, essa era uma necessidade previsível que precisarei gerenciar.

Fora isso, em âmbito profissional, os recursos disponibilizados viabilizaram algum êxito em lidar com as dificuldades encontradas no cotidiano do trabalho remoto. Palestras on-line e rodas de conversa virtuais, das quais participam servidores de todo o país, ajudam a amenizar o estresse e reintegrar à mente alguma serenidade; com o que é possível concluir as tarefas da semana. Por esses meios, apesar do isolamento sinto que, no meu caso, a interação no trabalho aumentou mais do que em qualquer momento durante o presencial. Devo afirmar que essa é uma forma de superação para mim.

Em caráter pessoal, as metas foram ajustadas à realidade, de modo a não acrescentar frustração desnecessária. Pequenas conquistas têm sido comemoradas. Encontro contentamento, por exemplo, através da gratidão por ter sobrevivido. Esse reconhecimento pode soar demasiado simplório. Mas, após um período adverso tão extenso, e ainda não acabado, considerar uma conquista ter sobrevivido pode representar para alguns – e, em verdade, para mim – o derradeiro ponto positivo a partir do qual seguir em frente. Valorizo-o, portanto. Reconhecendo isso, posso ajustar o restante.



## **Amalthia**

Cléber Marcelo Fernandes Caetano

*Auditor-Fiscal da RFB-ALF/Porto de Santos-SP*

*Chefe substituto da equipe de exportação, vinculada à divisão de despacho aduaneiro da alfândega do Porto de Santos/SP; ingressou na RFB em 1993. Já trabalhou na equipe de importação, no Núcleo de Repressão Atlântico e na equipe de trânsito aduaneiro.*

Porto de Santos, 08 de janeiro de 2009

A lua ainda ocupava seu posto no espaço celeste quando ele, ofegante, tomou assento no seu computador. Enquanto a máquina sorvia sua senha, pensou no quanto o ser humano podia ser criativo.

Mas a criatividade não lhe incomodava; antes, era bastante admirada. O que lhe tirava a paz naquela madrugada silente era algo mais intrigante e espantoso: a audácia!

“Dessa história, eu passo recibo  
Pois que dela me vem a certeza  
Minha memória pelejou comigo  
E, pelo visto, venci a peleja...”



Histórias de Trabalho da  
Receita Federal do Brasil

Mea culpa pelo “spoiler” que se segue, mas convém alertar o leitor de que não se cuida aqui de relatar mais uma mega-apreensão de cocaína ou de produtos pirateados, embora no período em que se desenrola nossa história, dezenas de toneladas de entorpecentes e contrabando foram obliteradas, em razão da eficiente (e valorosa) ação da Receita Federal do Brasil na Alfândega do Porto de Santos.

Pronto, falei!

...

Ao enviar aquele e-mail, o supervisor do Grupo de Operações Marítimas - GROPEM não tinha como imaginar o tamanho da novela que estava prestes a se materializar.

“Toda boa história tem igual introdução.

Mas me deixa logo avisar:

Quem no mar entra, tem noção,

Que é bem pra se salgar...”

“Senhores chefes:

Durante as rondas marítimas efetuadas nos últimos meses, chamou a nossa atenção a presença do navio tanque AMALTHIA, com bandeira das Ilhas Marshall, registrado no porto de Majuro.

Tal navio fica fundeado no largo existente atrás do prédio da Alfândega.” (sic)

Atrás do prédio da alfândega...

Pra quem ainda não teve a sorte de conhecer o tal “prédio da alfândega”, recomendo uma visita, mesmo que virtual. Sou seu “inquilino”



há 24 anos, logo, suspeito para elogiá-lo e, mesmo que tentasse, sinto que ainda não foram catalogados adjetivos capazes de descrevê-lo à perfeição.

Tornando à história,

Não espalhem, mas nosso GROPEM tem tropismo pela desconfiança...

Que navio era aquele e, principalmente, por que chamou tanto a atenção dos integrantes do grupo de operações marítimas? Bom, como é do conhecimento da comunidade aduaneira e tributária, o Porto de Santos é o maior da América Latina e, por conseguinte, do Brasil.

Diariamente, dezenas de embarcações entram e saem pelo canal portuário santista, como fossem formigas operárias provendo sua colônia. Não há descanso! A energia que move essas “operárias” vem do óleo combustível naval. E é exatamente aí que o Amalthia se insere.

Com status de navio cisterna e tripulado por ucranianos, retirava óleo combustível naval de um terminal situado no cais da Alemoa (famoso bairro que comporta longo trecho do cais santista) e o fornecia a navios cargueiros. E daí?

...

É provável que em algum momento de sua vida você tenha lido, assistido ou ouvido falar sobre a suposta existência de um “monstro” que habitaria as profundezas do gelado Lago Ness, na Escócia.

“Lago Ness, Reino Unido,  
Há um monstro chamado “Nessie”.  
Porto de Santos, navio sumido  
É coisa que (quase) nunca acontece...”

A desventura, seja qual for seu quilate, nunca chega em gotas. Adicionalmente e, de menor relevância, chamava a atenção o fato de que o Amalthia, inexplicavelmente, “s rto, vez por outra. E não havia





São Longuinho algum que pudesse espetar com alfinete sua localização. E, da mesma inexplicável forma que sumia, reaparecia. Até hoje não se sabe qual era o seu real paradeiro: mundo invertido, na opinião de alguns, transmutação em submarino soviético da guerra fria, para outros... Havia algo de muito estranho com aquele navio. Disso, ninguém duvidava. Pensou-se, de início, em várias hipóteses de investigação, até que se suscitou o óbvio:

Se não era um navio cargueiro (que descarrega e carrega cargas) e, se não era também uma embarcação nacional, só poderia estar exercendo aquele ofício de fornecimento de óleo combustível naval às embarcações mediante prévia autorização da Receita Federal, uma vez que ali se demonstrava, com razoável clareza, a ocorrência de admissão temporária de um bem, no caso o navio, com utilização econômica (fornecimento de combustível).

Evidentemente, seu proprietário era muito bem remunerado por isso.

“Aí, o tubarão torceu o focinho.  
Disso, eu não sabia que precisava.  
O comandante respondeu de mansinho,  
Mas, na Receita, ninguém acreditava...”

Constatada, junto à agência marítima que representava o navio, a inexistência de autorização para admissão no regime aduaneiro de admissão temporária e, prevendo a inevitável partida de xadrez que se desenvolveria a partir de então, a Alfândega de Santos movimentou-se com astúcia naquele tabuleiro e logo efetuou a apreensão do navio. Sim, a alfândega apreendeu o Amalthia.



Se o contribuinte (desonesto, bem entendido) já esperneia quando a Receita lhe apreende uma bicicleta, imagine o que não faria quem perde um navio... Artilharia (jurídica) pesada!

Mas a Receita possui em seus quadros um batalhão de juristas capazes de aniquilar qualquer ofensiva nesse sentido.

Pouco se fala dessa atividade no dia a dia, eclipsada pelas manchetes de apreensões, recordes de arrecadação etc. mas, no fundo, é essa galera que sustenta, com virtuosidade, a maioria das ações que a Receita Federal desenvolve. Aplausos!

Na contramão do que seria lícito supor, a Receita Federal do Brasil fortaleceu-se durante a pandemia de COVID-19.

Recordes de arrecadação e apreensões foram observados (nenhuma novidade...). O trabalho remoto mostrou-se eficaz e dá sustento com sobras à inusitada travessia imposta pelo surto. O navio Amalthia, na situação em que se encontrava não pagava impostos, não se sujeitava à legislação trabalhista, não empregava brasileiros e, ainda por cima, recebia a bordo produtos “livres” de impostos.

O controle aduaneiro não tem caráter meramente arrecadatário, antes, é de seu ofício evitar a competição desleal e zelar pela proteção às empresas nacionais, entre outros. Como era de se esperar e, com o perdão do trocadilho, o processo envolvendo a apreensão daquele cetáceo de metal desaguou nos tribunais.

Doze anos se passaram até que fosse batido o martelo, ou a marreta, dada a espessura da sentença... Em meados de 2021, a apreensão foi convertida em multa e o navio foi liberado pra seguir viagem. Que me perdoe o leitor, mas em virtude do termo de confidencialidade que se tatuou no processo, há dezenas de milhões de motivos que me impedem de revelar o valor da transação.



Porém, correu à boca miúda que essa quantia seria suficiente para bancar, aproximadamente, 95.000 parcelas do benefício criado para garantir renda mínima à população de baixa renda, durante a pandemia, o aclamado auxílio emergencial, no valor vigente à época.

Tudo isso em razão de um olhar atento e um simples envio de e-mail, fora do horário de expediente... Esse caso é só mais um belo exemplo, pescado do oceano de boas práticas e ideias que se convencionou chamar Receita Federal do Brasil.

“Há males que vêm para o bem  
Sem aviso, nem bula, nem hora  
Com o Amalthia, foi assim também  
Dito isso, boa leitura, fim da história...”



## **História sem título**

Di Huri Duarte da Luz

Auditor-Fiscal da RFB-DRF/Florianópolis-SC

*Ingressou na RFB em 06/07/1995. Sua primeira lotação em Vitória da Conquista/BA, onde trabalhou na CAD (cobrança administrativa domiciliar), vinculada à Arrecadação, e depois, com a extinção desta atividade específica de cobrança, passou para a Fiscalização PJ, que exerce até hoje. Outros locais por onde passou foram a DRF Joinville/SC e DRF Florianópolis/SC, onde reside, embora a unidade de exercício, devido à descentralização de equipes, seja a DRF Joaçaba/SC.*

Eu poderia começar do começo, está claro, quando vi na Portaria que estava nomeado para Vitória da Conquista, nome mais do que apropriado para a conquista e a vitória que era entrar para a Receita, e na lista vi que tinha eu e mais cinco, três homens e três mulheres, e eu solteiro já fiz maquinações, uma das colegas nomeadas se chamava um nome bonito, quem sabe o que pode acontecer, só que chegando lá era um chinês brabo que se chamava daquele nome, um nome lá da terra dele, como ia adivinhar, e acabou que eu e esse chinês paraibano ficamos amigos, e mais Heliane e Valdir e Ricardo e Cristiana, e demos muita risada disso, e de muitas outras coisas que aconteceram naqueles anos distantes; poderia dizer também que, embora zona secundária, meu primeiro dia de trabalho, depois de 18 horas de viagem, foi todo numa operação dessas em que a gente para os ônibus para fiscalizar contrabando/descaminho, e que de madrugada, quando acabou esse meu batismo, dormi na Delegacia, eu e meu colchonete amigo, que eu providencialmente levava na bagagem, e que naquele tempo, como fui descobrir, naquelas bandas era mais que comum a gente viajar a trabalho e levar colchonete para dormir nas



Agências, que afinal eram anexos das casas dos Agentes, e que tinha um colega que chamava carinhosamente seu colchonete de “Vida Útil”; poderia dizer também que na época estávamos um pouco melhores que os antecessores, que faziam Auto de Infração com máquina de escrever, nós já estávamos na época dos PCs (com disquete), imprimindo os papéis de trabalho em impressora matricial com formulário contínuo carbonado, aprendeu-se a mexer na Internet logo depois, cada qual com as novidades cibernéticas da sua era, hoje em dia estamos em época de machine learning, githubs, mining, big data, crowling, dashboards e muitos outros palavrões que só ficam bem em inglês.

Sei que o mote aqui era contar histórias, e poderia contar algumas engraçadas e outras nem tanto, histórias vividas na Bahia e em Santa Catarina, e já sabedor de que quem conta um conto aumenta um ponto, mas há que dar-se um salto na história, tomar a máquina do tempo, atravessar turbulências e aterrissar nos improváveis 2020 e 2021, com tudo o que de surreal passou e se passa ainda, uma realidade dura qual granito, que vai deixar nossa existência sulcada de dúvidas, arrependimentos e perguntas sem respostas. Anos de medo, de perdas de parentes, amigos, conhecidos e desconhecidos para a doença; perdeu-se a paciência também muitas vezes, aprendeu-se a (ou pelo menos tentou-se) administrar as horas, a se reunir estando em casa e no trabalho ao mesmo tempo – difícil de imaginar quando éramos apenas dinossauros em tecnologia algumas décadas atrás; passou-se mais tempo com os filhos, aprendeu-se até a cozinhar – nunca antes na história deste país se consumiu tanto miojo -, tempo também em que todo mundo achou, em vão, que entendia muito de infectologia, tecnologia, sociologia e outras “gias”, enfim, quase tudo já foi dito e muito ainda se dirá sobre o que se passou nesses anos intermináveis (embora só dois) de pandemia, e talvez pouco ainda se tenha dito sobre as outras que estão por aí, a pandemia de ignorância, a de violência, a de notícias falsas, a de intolerância e outras tantas que estarão por vir. Também não vale aqui, não é o lugar, apontar dedos e dar nomes aos bois,



num tempo em que quase todo mundo tem opinião formada sobre tudo, como já disse Raul, cada um tem sua própria legião de culpados, um vilão para chamar de seu.

Eu poderia, e deveria, deixar aqui uma torrente de palavras de motivação e mensagens de otimismo, recheadas de bom humor, até contar piadas. Mas vamos deixar isso para outra hora, que pressinto próxima; se a mim fossem dados dons de aconselhamento, diria simplesmente não fique esperando a Era de Aquário, mantenha-se respirando, pra frente é que se anda.

O que talvez seja possível fazer, de modo direto e com singeleza, para quem estiver lendo isto daqui a 25 anos, quando aquelas palavras em inglês, ditas lá atrás, também já estarão obsoletas, seria algo assim como dizer que todos nós também somos contribuintes no fim das contas, e que o Servidor Público, bode expiatório por tradição, apanhou, apanha e apanhará da mídia e de certos políticos de plantão e outros iluminados, mas é o que sempre será, Servidor e Público, e que o país precisa de nós mais do que nunca.

Eu poderia dizer tudo isso e páginas e páginas, mas o que está apropriado, nesse momento, é dizer somente aquilo que importa, uma história sem título e sem rodeios, quem sabe uma única palavra, a principal nessa hora, talvez Vacina, talvez Ciência ou Medicina, ou quem sabe se possa inventar palavras, Revoluir, Resiliência, ou desaposentar uma ou outra que andava já em desuso, Empatia, mas são tantas as que vêm à cabeça agora, era preciso que se juntassem todas e se fundissem em algo como um sentimento, um sentimento que se possa cindir novamente depois em três palavras, Trabalho, Orgulho e Esperança.



## ***Ponta de cadeia***

Ana Rita Souza Costa Zottini

*Auxiliar Serpro-DRF/Jundiaí-SP*

*Ingressou na RFB, pelo Serpro, em 17/03/1987. Trabalha na Equipe de Gestão de Pessoas, área de Capacitação.*

Lá pelos idos de 1997, a Receita Federal iniciou um “projeto” de regularização do Cadastro de Pessoas Físicas (CPF), à época também chamado de Cartão de Identificação do Contribuinte (CIC). Eu trabalhava na Agência da Receita Federal de Jundiaí, São Paulo, e fui alocada para a tarefa de atender os contribuintes para regularização do documento.

A repartição – assim era chamada – estava instalada em uma casa de dois andares, cujos quartos tinham porta para um jardim que rodeava metade do prédio, num corredor estreito com acesso à escada que dava para a rua. Tudo muito improvisado e quase sem estrutura para atendimento, sem cadeiras ou salas de espera.

Ocorreu a divulgação pela mídia que os contribuintes tinham de ir à Receita Federal para acertarem o CPF, pois poderiam ter suas contas-correntes bloqueadas, documentos cancelados etc. Vocês já podem imaginar a quantidade de pessoas que se juntavam todas as tardes na fila, começando lá em cima no início do quarteirão e terminando no último quarto da casa, bem na mesa onde ficava meu computador. O espaço era apertado, as pessoas ficavam bem próximas umas das outras, conversando, reclamando da demora e por aí vai; eu dividia meu olhar



entre a fila e a tela preta com letras verdes do computador ainda como o antigo sistema operacional.

Cada cidadão que eu atendia tinha uma justificativa diferente para estar ali: uns queriam explicar a quantidade de números de CPF inscritos em seu nome, alegando que o banco havia feito um novo sem o seu consentimento; que haviam se mudado de estado e por isso possuíam novo número; que perderam e fizeram outro; ou até mesmo mulheres utilizando o mesmo CPF do marido – enfim, sempre ocorria uma rápida conversa entre mim e o contribuinte. De qualquer forma, a conclusão do serviço ocorria quando eu baixava (cancelava) um ou mais cadastros indevidos mantendo apenas um ativo, cujo sistema identificava como: PONTA DE CADEIA.

Numa dessas tardes de muito movimento, ao atender um moço – que durante a espera mantinha-se em silêncio, contrariando a grande maioria em alvoroço na fila, reclamando da demora, falando do governo, esbravejando “verdades” –, ao digitar o CPF, apareceu a fatídica frase “Ponta de cadeia”. O rapaz, que estava com o pescoço virado em cima de mim, lendo o que podia na tela, ergueu os braços bruscamente e gritou: “eu estou limpo, acabei de cumprir toda a minha pena, você está ligada falando com a polícia, desliga isso, eu não vou ser preso novamente”. Tentei acalmá-lo, dizendo que aquela frase não tinha nada a ver com polícia ou cadeia, mas ele ficou muito alterado, gerando uma agitação entre as pessoas da fila e tornou a repetir, “estou limpo, desliga esse computador”. Naquele instante, fiquei com medo, dei “enter” no teclado rapidamente para a frase sumir da tela e falei: “pronto já desliguei, pode ver”. Ele se esticou novamente por cima de mim, franziu a testa, saiu sem acertar o CPF, quase empurrando as pessoas da fila e repetindo que já havia cumprido a pena e não seria preso novamente.

O episódio ficou marcado em minha vida e quando acontecia qualquer fato inusitado durante o atendimento aos contribuintes os colegas prontamente falavam para mim de maneira a debochar: “desliga isso que você está falando com a polícia kkkkkk!”





## **Por quê?**

**Marcelo Márcio de Oliveira**

*Analista Tributário da RFB/DRF/Cascavel-PR*

*Formado em Administração de Empresas. Pós-graduado em Gestão Pública. Ingressou em 12/01/1993 na Delegacia da Receita Federal em Cascavel. Trabalhou durante 20 no setor de Tecnologia da Informação onde foi chefe por 14 anos. Atualmente trabalha no setor de combate e repressão ao contrabando e descaminho.*

O guia do mochileiro das galáxias, imortal obra de Douglas Adams, declara textualmente: “Tudo o que você precisará quando o universo acabar é de uma toalha.”

Não sei se a mensagem original seria essa, mas encaro a citação como um sábio conselho de que, se quando o fim chegar você ainda tiver a toalha é porque não desistiu.

Bem sabemos o quão difícil é não jogar a toalha quando tantas adversidades se apresentam em nossa vida, no universo e tudo mais. Que dizer então no curso de nossa jornada profissional em uma instituição pública. Restrições orçamentárias, burocracia e tudo mais que não consigo enumerar.

E frequentemente encontramos colegas que já jogaram a toalha. Atuam no automático, fazem só o necessário, adoecem física e mentalmente. Ou simplesmente desistem.



Não se trata de querer aqui apresentar um manual de autoajuda ou um roteiro de sucesso profissional. É simplesmente lembrar que, muitas vezes, as respostas estão diante de nós. Apenas não sabemos qual é a pergunta.

*“É um fato importante, e conhecido por todos,  
que as coisas nem sempre são o que parecem ser.”  
Douglas Adams*

Corria o ano de 2015 e depois de anos trabalhando na área de TI da Receita uma inesperada e bem-vinda mudança no campo pessoal me levou a mudar de área.

Deixei 20 anos de SATEC - Seção de Tecnologia da Informação e passei a trabalhar na SAREP – Seção de Repressão ao Contrabando e Descaminho.

Apesar de anos envolvido com tecnologia, o uso dos sistemas administrativos e tributários eram completamente distantes de minha realidade. E foi assim que iniciei uma longa curva de aprendizado em sistemas como SIEF, Rede Receita, e-processo e SECTA (antigo SIAR). E continuo aprendendo.

Ajudou muito o conhecimento e experiência em administração e sistemas. Abordar os processos aduaneiros relacionados à repressão ao contrabando e descaminho com a vivência das técnicas de O&Ms (Organização, Métodos e Sistemas) me rendeu a oportunidade de analisar e estruturar o processo no sentido amplo.

A partir do momento em que pude compreender todas as etapas, consegui iniciar uma progressiva otimização dessas etapas.

A primeira e maior dificuldade foi conseguir que todos resgatassem suas toalhas.



Naquele distante ano, do momento em que era realizada a deslactação das mercadorias apreendidas em uma determinada operação até o momento em que a decretação do perdimento dessa mercadoria era efetivado, passavam-se em média longos seis meses.

Tempo esse que envolvia inúmeras tarefas, controles, movimentação de papéis, volumes, ocupação de espaço físico e acúmulo de poeira. Enfim, custos.

Editais eram feitos em papel e seus prazos controlados em calendários. Ofícios e correspondências eram feitos em editores de texto. Processos e tarefas eram controlados por planilhas. Tudo isso demandando mão de obra e tempo.

Lembrando a máxima da Administração de que “todo problema traz em si o germe de sua solução”, comecei a questionar tudo e todos. Uma criança, realmente ignorante diante de tanta novidade, disparava: - Por quê? Por quê? Por quê? Sem nunca aceitar um simples - Porque sim!

- Por que demoramos seis meses para decretar o perdimento?

- Porque temos que esperar o prazo de 35 dias do edital.

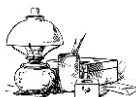
- Mas por que não fizemos o edital mais cedo?

- Porque precisamos que as mercadorias do processo sejam contabilizadas para serem movimentadas pois não temos espaço suficiente para ficar com elas.

- E por que eles demoram para nos devolver os processos?

- ?

As multas lançadas em decorrência da apreensão de cigarros estrangeiros envolviam o uso de três sistemas que não se comunicavam. A maior parte do trabalho consistia em redigir dados preexistentes (códigos, nomes, quantidades, valores, datas etc.) e copiar e colar textos padronizados.



Era um trabalho tão grande, desgastante e monótono que em um dia inteiro de trabalho permitia que apenas dez processos de multas fossem concluídos. Conclusão, em 2015 ainda havia multas decorrentes de infrações de 2013 para serem lançadas.

“E la nave va...”

À medida que ia ampliando a visão do trabalho e aprendia os rudimentos do uso dos sistemas, comecei a questionar os próprios sistemas. Eu não conseguia acreditar que eles estivessem em uso há tanto tempo e não tivessem alguma solução para os problemas que eu pensava existir.

Passei a disparar minhas perguntas em outras direções.

Os processos de apreensão tinham recém-migrado para o SECTA, originalmente concebido na ferramenta ACCESS, e estava sendo reescrito para a plataforma WEB.

Como eu não conhecia nada de seu funcionamento, não foram poucas as vezes que encaminhei consultas aos desenvolvedores para esclarecer como a ferramenta poderia melhorar nossos processos de trabalho.

Muito receptivos, iniciamos uma permanente troca de informações. Eu perguntava, sugeria e testava alternativas. Eles orientavam, corrigiam e desenvolviam novas soluções.

Tudo muito bom, tudo muito bem, mas realmente ...

Não bastava ter um sistema eficiente e bem desenvolvido, era preciso saber usá-lo e otimizar os processos de trabalho.



*“Assim, quando vocês souberem qual é exatamente a pergunta, vocês saberão o que significa a resposta.”*

*Douglas Adams*

Enquanto avançávamos no uso de particularidades que os sistemas ofereciam, mas que estavam “ocultos” da maioria dos usuários, disseminávamos a ideia de que SEMPRE deveríamos focar na solução e não no problema.

Usando o exemplo citado anteriormente, o problema seria:

- Como fazer o Depósito contabilizar as mercadorias mais rápido?

Essa tarefa era deles. Fazê-los mudar, fosse o que fosse, por melhor que fosse, estava fora de nosso controle. Feria a autonomia deles.

A solução que buscávamos era:

- Decretar o perdimento no menor prazo possível.

A equipe do depósito levava de duas a três semanas para conseguir contabilizar as mercadorias. Não se trata apenas de registrar nos sistemas. Envolve movimentação, conferência e o registro delas.

Esse tempo continua existindo, mas era desnecessariamente incluído no prazo do processo.

E a escassez de nosso espaço exigia que elas fossem encaminhadas o mais rápido possível para eles.

Focando a solução foi que percebemos que a pergunta correta era:

- Por que não fazemos o edital ANTES de mandar para a contabilização?

Tudo era feito manualmente. Era preciso juntar os processos assinados, digitar seus números, relacionar seus nomes, contar o tempo para informar a ciência. Isso exigia mais agilidade e comprometimento de nossos colaboradores.



Mas o desafio de encontrar respostas e buscar soluções já estava se tornando uma regra e todos aceitaram o desafio.

De imediato, nossos prazos se reduziram em um terço. De seis meses em média eles passaram para quatro meses.

O simples esforço de reunir os processos assinados em dois lotes semanais e a simplificação de sua confecção fez com que aquele prazo em que o processo permanecia sob a guarda do DMA - Depósito de Mercadorias Apreendidas para contabilização já contasse para a ciência do edital.

No caso das multas de cigarros o aproveitamento de funcionalidades do sistema gerou resultados ainda mais surpreendentes.

Uma vez que o SECTA possui todos os dados necessário para que o Auto de Infração seja gerado, bastou aproveitar suas demais funcionalidades (modelos de termos, geração de termos automáticos, textos padronizados a partir de TAGS), rever procedimentos e simplificar conceitos.

Em 2017, uma força tarefa zerou o estoque e a partir da eliminação do passivo acumulado o lançamento das multas passou a ser feito no mesmo dia da decretação do perdimento da mercadoria (cigarros estrangeiros).



| Ano  | Processos  |        |       |
|------|------------|--------|-------|
|      | Apreensões | Multas | Total |
| 2015 | 1.563      | 293    | 1.856 |
| 2016 | 1.419      | 74     | 1.493 |
| 2017 | 1.516      | 669    | 2.185 |
| 2018 | 1.749      | 257    | 2.006 |
| 2019 | 1.913      | 273    | 2.186 |
| 2020 | 1.718      | 335    | 2.053 |

Fonte: COMPROT – Sistema de Comunicação e Protocolo

“42”

*Resposta para a Grande Pergunta sobre a Vida, o Universo e Tudo o Mais*  
*O Pensador Profundo*  
*Douglas Adams*

Muitas outras perguntas foram e continuam a ser feitas:

- Por que o edital é feita em papel se todos os seus dados já estão no sistema?

- Por que o Termo de Revelia é individual se as informações que ele possui são as mesmas do edital que é coletivo?

- Por que precisamos copiar/colar/digitar/revisar os textos nos autos se tudo já foi registrado antes no sistema ou pode ser parametrizado?

- Por que descrevemos volumes e características das mercadorias que foram apreendidas se temos fotos que podem ser juntadas ao processo?

- Por quê? - Por quê? - Por quê?

O prazo mínimo legal entre a formalização de um Auto de Infração até a decretação do perdimento é de 35 (trinta e cinco) dias. Hoje isso é feito em média 60 (sessenta) dias após a deslactação. Esses 25 (vinte e cinco) dias acima do prazo só existe pois ainda esperamos sete dias por laudos externos e mantemos cinco dias de carência para o recebimento de impugnações enviadas pelos correios.



Tudo isso é feito consumindo aproximadamente 80% (noventa por cento) menos de papel e impressão. Consumíamos dez resmas de papel por mês. Hoje são apenas duas.

Isso com 20% (vinte por cento) a menos de funcionários e 50% (cinquenta por cento) a mais de processos.

*“Não existe vento favorável para barco sem rumo.”*  
Sêneca

O esforço de focar na solução do problema, definir onde queremos chegar, nos permite construir com clareza a pergunta que deve ser feita.

Questionar tudo, sempre.

Não se trata de duvidar, contestar ou simplesmente discordar. Mas reavaliar constantemente nossos fundamentos e práticas com lucidez à luz da razão e do pensamento científico.

O rápido e constante aperfeiçoamento dos sistemas e a contínua avaliação de nossos processos de trabalho, em um ambiente em que todos conhecem o seu papel e o impacto que ele desempenha nas etapas posteriores. Tudo isso somado nos permite manter o senso de progresso coletivo.

Conquistamos muito nesses quase seis anos.

Mesmo com o aumento considerável do volume de trabalho, da falta de investimentos, de políticas públicas equivocadas ou inexistentes, do ambiente insalubre, da perda de colaboradores, do stress decorrente de pressões internas e externas. Apesar de todos os pesares continuamos buscando melhorar pois sabemos onde queremos chegar.

E assim, continuamos empreendendo em coisas pequenas. Sem depender de projetos mirabolantes que de sua concepção à execução levariam anos e talvez nos fizessem desistir e jogar a toalha.





## **Projeto Receita visita**

**Valmir Paulino Benício**

*Analista Tributário da RFB-ARF/Guaxupé-MG*

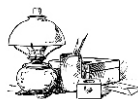
*Bacharel em Administração com Habilitação em Comércio Exterior, e Bacharel em Direito, escreveu vários artigos publicados em diversas revistas e periódicos, além de participar e ter trabalhos publicados em todas as Edições do Concurso Histórias de Trabalho da Receita Federal do Brasil. Em 2013 teve um dos trabalhos premiado na 3ª Edição do concurso. Participou também de diversas antologias literárias. É servidor da Receita Federal desde 1991.*

Os mineiros realmente são diferenciados. Eles estão sempre com iniciativas positivas de toda ordem.

Originada em Poços de Caldas, uma iniciativa interessante provavelmente terá acolhimento em todas as regiões fiscais. Trata-se de um projeto que consiste em fazer visitas às cidades da jurisdição em que haverá reuniões com entidades que tenham algum tipo de relacionamento com a Receita Federal, em especial as prefeituras.

O que ocorre na prática é que o servidor contacta as entidades para apresentar os canais de atendimento e de comunicação; no caso das prefeituras, também aproveita para incentivar campanhas de incremento de destinações ao FIA – Fundo da Infância e Adolescência – e de implementação dos pontos do PAV (Posto de Atendimento Virtual).

As visitas têm sido fortemente acolhidas e os resultados têm sido muito positivos. Vamos conhecer algumas experiências inusitadas nessas visitas pelas cidades do interior mineiro?



Histórias de Trabalho da  
Receita Federal do Brasil

As cidades mineiras são, em grande maioria, lugares simples e com culturas típicas. Verificamos que algumas cidades são bem distantes dos grandes centros e ficamos imaginando a dificuldade para os deslocamentos por necessidade de atendimento.

Notamos também que os prefeitos são sempre muito simpáticos e, por vezes, bem simples. Há alguns que, mesmo na condição de prefeito, ainda usam o chapéu típico de fazendeiros.

Percebemos que, em boa parte das cidades, a visita era um verdadeiro “acontecimento” para a localidade, pois houve grande mobilização para receber os representantes da RFB.

Um fato curioso aconteceu em determinada cidade, pois havia uma competição política entre a Câmara Municipal e a Prefeitura para definir quem poderia “receber os louros” por ter implantado o PAV na cidade, uma vez que ambos apresentaram a solicitação junto à Receita Federal.

Uma experiência muito agradável e interessante foi a visita à cidade de Delfinópolis, que é um município do sudoeste do estado de Minas Gerais, fica a 401 quilômetros de Belo Horizonte e tem cerca de 7 (sete) mil habitantes (metade na zona urbana). O município faz parte do circuito turístico Nascentes das Gerais e tem como principal atração turística o Complexo do Claro, um conjunto de cachoeiras localizadas próximas ao centro da cidade.

Duas coisas foram interessantes: a primeira foi a necessidade de fazer a travessia por balsa para chegar na prefeitura para a reunião. Foi uma experiência inusitada e até agradável. A balsa é a melhor forma de chegar ao município turístico que fica aos pés da Serra da Canastra, o transporte aquaviário transita sobre o Rio Grande. Outra forma seria por estradas de terra, o que estenderia muito o caminho e poderia resultar em atraso.



Outro fator interessante foi sermos recebidos por uma mulher, já que até então todos os prefeitos eram do sexo masculino. Ela foi a primeira prefeita da referida cidade e a única mulher que encontramos na função de chefe do poder executivo local dos municípios visitados.

Enfim, o Projeto RECEITA VISITA é uma iniciativa muito salutar e tem trazido resultados imensamente positivos.



## **Somos todos mestres**

Roberta Batista Lima

*Assistente Técnico-Administrativa RFB-SRRF04/Recife-PE*

*Chefe Substituta da Seção de Comunicação Institucional na 4ª Região Fiscal. Ingressou na RFB em 11/02/2015. cursou MBA em Gestão Contemporânea pela FGV. Especialista em Gestão e Orientação da Escola (2015). Graduada em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (2009). Recebeu Certificação por méritos no Painel de Reconhecimento de Méritos e o Prêmio Desempenho Funcional pela qualidade dos serviços prestados ao Ministério da Fazenda em 2018.*

Quem nunca acessou um aplicativo de streaming, com vídeos com o objetivo de responder a perguntas do dia a dia? Logo se insere, no campo de busca, palavras iniciadas com “como fazer” determinada atividade ou ação. Assim que as respostas aparecem, há sempre o ímpeto de escolher o vídeo que explica a dúvida em menos tempo. E, mesmo essa escolha, pode ser acelerada para visualização em até duas vezes mais rápida.

É nesse contexto de um mundo em constante mudança e cuja informação circula com cada vez mais velocidade que surge o Toques de Mestre.

O trabalho remoto compulsório originado pela obrigatoriedade do distanciamento social trouxe desafios a superar. Dentre eles, a comunicação. As equipes passaram a interagir entre si e com os contribuintes amparadas por novos aplicativos.

O cenário torna-se ainda mais desafiador entre as equipes de atendimento do ChatRFB. Os servidores do canal de comunicação que mais cresceu em número de atendimentos ao contribuinte na Receita



Histórias de Trabalho da  
Receita Federal do Brasil

Federal enfrentaram quase que simultaneamente: 1) adaptação ao trabalho síncrono online; 2) adaptação ao Aplicativo do ChatRFB na suíte; 3) adaptação ao repositório de respostas ao contribuinte dentro do Receita Drive.

E, quando tudo parecia estar fluindo, duas outras mudanças aconteceram: 1) Lançamento do novo aplicativo do ChatRFB; 2) Migração do repositório de respostas para o eManuais.

Os atendentes estavam empenhados e engajados com a proposta. Esforçavam-se por assimilar as recomendações das chefias com rapidez e segurança da informação. Ainda assim, muitas dificuldades precisaram ser superadas.

Com base nas dúvidas dos atendentes, um grupo de servidores empreendeu a iniciativa de criar vídeos curtos tutoriais para auxiliar o acesso à informação correta sobre os serviços atendidos pelo ChatRFB. Foram inicialmente divulgados cinco vídeos sobre o eManuais do CharRFB. A receptividade foi notória. Muitos atendentes se beneficiaram das informações, tornando o trabalho mais célere e uniforme.

A Coordenação Geral de Atendimento (COGEA), convidou os servidores que iniciaram a produção dos vídeos tutoriais do ChatRFB, para ampliar a proposta a toda a rede de atendimento. O termo Mestre foi sugerido e acolhido pelo grupo inicial do projeto. Há a identificação de que os produtores de conteúdo para o atendimento são os mestres em facilitar a rotina dos atendentes com dicas simples e assertivas sobre utilização dos programas da Suíte de aplicativos, além das recomendações inseridas nas Orientações Gerais para o Atendimento, o Siscac.

Agora, todo servidor, ligado ao atendimento da Receita Federal, conta com um canal no aplicativo de stream com vídeos curtos informativos. Toda segunda-feira, um novo Toque de Mestre é inserido no canal. Os procedimentos são apresentados em forma de passo a passo. Novidades e orientações ao atendimento otimizam o desenvolvimento do



corpo funcional. Servidores bem-informados e atendendo de maneira uniforme contribuem para o aumento da satisfação dos contribuintes com a Receita Federal.

O projeto é todo colaborativo. Cada atendente é um mestre e pode compartilhar sua dica. A Receita Federal ganhou, através do software de stream contratado, a possibilidade de obtermos a informação precisa e correta com uma simples pesquisa no campo de busca, da mesma maneira quando fazemos em um vídeo na internet. É o atendimento se reinventando e inovando com a participação de todos, afinal, somos todos mestres.



*Poesias*

*Premiadas*





# *Primeiro Lugar*

## ***Em que posso ajudar?***

Luiz Paulo Biazolo Vieira

*Analista Tributário da RFB/Cogep/Brasília-DF*

*Ingressou na RFB em 17/02/1983, como Agente Administrativo, e foi nomeado em 06/02/1986, como Técnico de Atividades Tributárias, atual Analista Tributário da RFB. Exerceu suas atribuições na SRRF01, tendo atuado na Divisão de Fiscalização e, a partir de fevereiro de 2018, no gabinete, onde ocupou as funções de Assistente e Chefe da Sacin01. Em 11/11/2020, foi removido de ofício para a Cogep, exercendo atualmente a chefia do Serviço de Relações Institucionais.*



Histórias de Trabalho da  
Receita Federal do Brasil



***Em que posso ajudar?***

Bom dia, me chamo servidor  
e tenho um problema a sanar.  
Porém, me falhou a memória.  
Trabalho na Receita Federal.  
Você poderia me ajudar?  
Sei que é demanda funcional.  
Do que trata mesmo essa sua área?

Bom dia! Feliz coincidência!  
Por servidor sou também chamado.  
Se você tiver paciência,  
Tenho prazer em lhe ajudar.  
Mas lhe asseguro, com certeza,  
tem assunto aqui para todo tipo de paladar,  
pois o cardápio é variado.



Seja ao monitorar, a nível de assessoria,  
demanda dirigida ao Comitê de Gestão de Pessoas  
ou mesmo aquela decorrente de Mandado de Segurança,  
requisição judicial ou, ainda, que envolva cessão,  
ou as de pessoal, que versam sobre sua legislação,  
tais assuntos são vistos com a mais plena segurança,  
por servidores experientes e com total dedicação.

Licença para tratar de interesse pessoal  
acompanhamento de cônjuge,  
recondução, redução de jornada  
reversão de aposentadoria ou horário especial;  
tratados com presteza inabalada,  
de maneira célere e excepcional,  
pela Divisão de Normas de Pessoal.

Se o assunto for dimensionamento  
de todo o quadro funcional,  
desempenho de indicadores, riscos de gestão,  
planejamento estratégico, tático ou operacional,  
renovação de mandado de gestor,  
São temas todos tratados, com extrema dedicação,  
por uma outra área de conhecimento.



Força de trabalho, seleções interna e externa,  
atendimento à recomendação de órgão de controle ou  
de organismo internacional,  
estudos sobre claros de lotação  
e lacunas de provimento  
ficam todos sob a alçada  
da Divisão de Planejamento e Gestão de Pessoal.

Valha-me, nossa senhora,  
tem assunto aí que eu nem conhecia.  
Como é que vocês lidam com isso tudo  
em meio a toda essa pandemia?  
Não foi recomendado que se evitasse aglomeração?  
Se cada assunto fosse um carro, como seria?  
Diz aí, engarrafamento ou colisão?

Sem dúvida, uma importante indagação,  
porém, com antes lhe falei,  
nem sequer perto estou  
de terminar o que comecei.  
Porém, como a prosa está boa  
e, a meu ver, bastante educativa,  
peço-lhe licença de prosseguir em minha narrativa.



Se o assunto em questão envolver pagamento,  
seja folha de salário, residência de Adido,  
ajuda de custo, auxílios moradia, natalidade,  
ajudando o funcionário, que se encontra, assim, perdido.  
são todos tratados em uma outra Divisão, com louvor,  
que se encarrega também de ressarcimento de consignação  
e contribuição do afastado servidor.

Sem falar no pagamento de variados adicionais  
de insalubridade, noturno, periculosidade ou fronteira  
da indenização de transporte ao ressarcimento ao erário,  
pleitos tais recorrentes em doses nada medicinais,  
tal os afetos a anteriores exercícios,  
todos são analisados com alto grau de excelência e de forma certa,  
pela Divisão de Remuneração e Benefícios.

Mas se o tema for lotação definitiva de servidor,  
Modelo de Dedicção Funcional, seja qual deles for a variante,  
remoções a pedido e de ofício, qualquer que seja a nuance,  
designação, dispensa, nomeação e exoneração,  
fique certo que também tudo isso é tratado,  
com especial e irreparável atenção,  
pela Divisão de Funções, Alocação e Movimentação.



Se a demanda envolver abono de permanência, aposentadoria, averbação de tempo serviço, declaração funcional, cadastro, dispensa de ponto, inclusão de dependente estagiário, férias, frequência, Assuntos, por fim, de inegável relevância, lotação, nomeação, posse, vacância, recebem todos atenção descomunal, pela Divisão de Cadastro e Acompanhamento Funcional.

Diga aí, mais importante que o meu problema, que me levou ao seu contato, é agora saber, insisto, com a maior curiosidade, como reunir tanto assunto, eis aí o grande dilema, em uma única área da Receita Federal? Órgão que é conhecido pelo combate à fraude, arrecadação de recursos e o combate à sonegação fiscal?

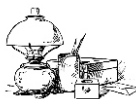
Se me permite, prezado servidor, antes de responder sua indagação, ainda resta muito a se falar do que aqui se faz. De importantes temas que igualmente recebem análise, estudos e especial atenção. Como disse anteriormente, o cardápio é variado e tem como foco uma única proposição.



Se o assunto envolver modelo de gestão,  
quer de desempenho ou por competência,  
avaliação funcional, estágio probatório ou estabilidade,  
banco de talentos ou progressão funcional,  
tem uma outra área que a tudo isso se dedica,  
Que analisa tais temas com brilhantismo engenho,  
É a Divisão de Competências e Desempenho.

Tema importante que merece também especial menção  
é o de se qualificar cada vez mais o servidor.  
Esse assunto é tratado por outra área de cunho essencial,  
que aborda os programas de formação e de desenvolvimento gerencial,  
assuntos esses conduzidos com inegável louvor  
que propiciam ao servidor sua esperada qualificação,  
são todos eles afetos à Divisão de Desenvolvimento e Capacitação.

Soma-se a tudo isso memoráveis trabalhos de inovação  
que atribuem ao conhecimento nova roupagem,  
das trilhas de conhecimento à capacitação internacional  
e dos programas de pós-graduação,  
que motivam tantos em sua evolução funcional,  
Assuntos afetos às Seções de Trilhas de Aprendizagem e  
de Capacitação Internacional e Pós-graduação





Já os concursos de trabalho artístico e redação,  
Dia do Servidor, Espaço da Fala, ginástica laboral,  
medalha de mérito funcional, Prêmio de Criatividade e Inovação,  
o Saúde em Pauta e outros que a eles se agregam no dia a dia,  
que buscam a inclusão e o alcance de tão almejado atalho,  
são conduzidos com inegável maestria  
pela Divisão de Valorização e Qualidade de Vida no Trabalho.

Devo dizer e, com especial dedicação,  
Que novo membro foi agregado à gestão de pessoal,  
Que otimiza rotina e o trabalho desnecessário se propõe a eliminar.  
Em tempos de incontestável falta de pessoal a ser perpetuar.  
Seria um pássaro? Um avião? Submarino nuclear ou o quê?  
Nenhuma delas por certo, porém, em inegável imersão total,  
Surge agora na foto o já insubstituível LabGP.

Mas diz aí, qual o segredo desse cardápio variado?  
O que induz tantos a trabalharem com tamanha motivação?  
Como conduzir tudo isso? Existe alguma receita, afinal?  
Não deixaria um assunto desses sequer, de lado.  
Estaria eu perto de uma grande revelação?  
Por tudo aquilo que até agora foi falado, peço-lhe que diga sim,  
a uma simples pergunta: tem uma vaga aí pra mim?



Restou, ainda, outra área que atua com perseverança e coragem, atende às Ouvidorias (Servidor e Cidadão) e atua em convocações judiciais, Trata de demandas, quer de entidade ou assessoria, zelando pela triagem e bebe na fonte o aprendizado de todas as demais, com reconhecido valor, ousou dizer, as mima com celeridade e cuidados especiais. Presta, a todos, valioso atendimento e atua no Espaço do Servidor, mais conhecida como Serviço de Relações Institucionais.

Passando agora àquilo que traz luz a todas essas percepções, Sobre como conduzir tantas tarefas que esse complicado cenário traz. Permito-me dizer que nessa Receita esperada cada ingrediente é balanceado com o incessante apoio da Coape (1), Codep (2) e Cefor (3); cumprindo o valoroso papel de se dedicar ao servidor, bem maior de toda e qualquer instituição. Ainda que ávidos por dias melhores e notícias boas; trabalhando sem parar na Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas, com o apoio dos que nos complementam nas dez Regiões Fiscais, rompendo limites, estamos todos unidos nessa grande e singular missão: “Perder ou ganhar batalhas; resistir sempre; desanimar, jamais!”

- (1) Coordenação de Administração de Pessoas
- (2) Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas
- (3) Centro Nacional de Formação e Educação Corporativa



# *Segundo Lugar*

## **A história da Receita no ano dois mil e vinte**

Maria Joselice Lopes de Oliveira

*Analista Tributária da RFB-SRRF03/Fortaleza-CE*

*Representante Regional da Cidadania Fiscal, Assistente de Gabinete. Ingressou na Receita Federal em 03 de janeiro de 1993, na DRF/Belém - SAEX. Transferida para DRF/Fortaleza, foi Supervisora do CAC, trabalhou no setor de Cadastro do Secat, chefe substituta do Setec, trabalhou com processos de Restituição e Compensação no Seort. Removida para Dirac, atuou como orientadora do Perdcomp. Removida para Divic, assumiu a área da Educação Fiscal e os serviços do Cadastro.*



Histórias de Trabalho da  
Receita Federal do Brasil



***A história da Receita no ano dois mil e vinte***

Tanta coisa aconteceu  
No ano Dois Mil e Vinte  
Lição dada com requinte  
O Universo nos deu.  
O Planeta estremeceu  
Ante um vírus tão mortal  
Que de modo visceral  
Deixou marcas na memória.  
E isso é parte da história  
Da Receita Federal!

Tudo fora concebido  
Como sempre se fazia  
Mas da noite para o dia  
O mundo foi sacudido.  
O futuro pretendido  
De repente se impusera



E a Receita acelera  
Sua tecnologia  
Para assim, com maestria,  
Ingressar em nova era!

Foi travada a batalha  
Mais difícil de vencer  
Pois tinha que proteger  
Quem na Receita trabalha.  
Todo mundo se espalha  
Cada qual num ambiente,  
E mesmo nesse batente  
O serviço não atrasa  
Hashtag “fiqueemcasa”  
Pra poder seguir em frente.

Mas a tal da pandemia  
Fez surgir alguns temores  
Em muitos dos servidores  
O medo se irradia  
Bem depressa se inicia  
Uma ação especial:



Investir no emocional  
Era o mote da Gestão  
Pra cuidar bem do Leão  
Da Receita Federal.

Logo entra em ação  
A turma do QVT  
Competente como o quê  
Em busca da solução.  
Cursos e Meditação,  
Palestras e treinamento  
Põem em foco o sentimento  
Que abarca o servidor.  
Alegria em vez de dor  
Era o foco do momento!

E assim todos os temores  
Foram aos poucos se esvaindo  
Coração foi assumindo  
Esperanças e fervores.  
Hoje, muitos servidores  
Continuam na batalha



Asina de quem trabalha  
É ter o dever cumprido  
E esse fruto recolhido  
Vale mais do que medalha!

É preciso aqui lembrar  
Daqueles que já partiram  
E tanto contribuíram  
Pra Receita avançar.  
Agente vai se encontrar  
Numa outra dimensão  
Onde tudo é gratidão.  
E os que se aposentaram  
Suas marcas já deixaram  
Na história do Leão!

A Receita Federal  
Resplandece em Nova Era  
Logo em tudo se esmera  
Na Internet, o virtual  
No CAC, o presencial,  
Pois a ordem é avançar





Quem pensou em sonegar  
Foi cortada a sua asa  
Pois mesmo dentro de casa  
O Leão sabe caçar!

Nesse ano navegamos  
Pelos mares mais bravios  
E os maiores desafios  
Na Receita enfrentamos.  
Mas, bem firme, avançamos,  
Cumprindo nossa missão,  
Entregando ao cidadão  
O serviço almejado.  
E por tudo superado  
Somos todos Gratidão!





# *Terceiro Lugar*

**15 anos de Receita Federal: festejar!**

Valdiléia dos Reis Castro da Cunha  
*Analista Tributária da RFB-ALF/Guarulhos-SP*

*Trabalha há 15 anos na fiscalização de passageiros e bagagens de voos internacionais no Aeroporto Internacional de São Paulo, Alfândega de Guarulhos.*



Histórias de Trabalho da  
Receita Federal do Brasil



**15 anos de Receita Federal: Festeja!**

Vem para cá para escutar  
O relato de um caso real  
Uma conquista que quero brindar  
De modo muito informal

Traz a história de uma menina  
Que morava em uma cidade do interior  
Que sonhava com aviões desde pequenina  
E este sonho atuou como propulsor

Desde menina, a palavra avião  
No poema escrito na sua lucidez,  
Sempre rimou com paixão,  
Liberdade, ascensão e altivez

Desde muito cedo, forte anseio a arrebatou  
De em aeroporto trabalhar  
E o universo orquestrou  
Para seu sonho se realizar



Um ano de estudo, total imersão  
Para no concurso público ser aprovada  
Esse o primeiro passo da realização  
Para a meta ser conquistada

No dia da posse, quanta expectativa  
Um dia de inverno, incrivelmente ensolarado  
03/07/2006, uma data comemorativa  
Trabalhar no aeroporto de Guarulhos, seu sonho realizado

Receita Federal, fiscalização de bagagens  
De passageiros e voos vindo do exterior  
Desembarques, embarques, inúmeras abordagens  
O sonho de menina, o trabalho realizou

Os primeiros plantões, tanta novidade  
Desembarques, passageiros, tripulação  
Eis que agora era tudo realidade  
Impossível descrever tamanha emoção

Dos passageiros, tantas histórias ouvidas  
Nestes 15 anos de Receita Federal  
Além de inúmeras experiências vividas  
Resultando em algo quase passional



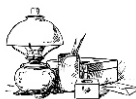
Atenção, vou agora lhes contar alguns fatos  
Dentre tantos, nestes 15 anos de exercício  
Eventos reais que merecem ser destacados  
Experiências vividas, relatos verídicos, nada de fictício

Em julho de 2013, visita do Papa Francisco  
Milhares de jovens, Jornada Mundial da Juventude  
A menina, agora servidora, jamais teria antevisto  
Presenciar e recepcionar um evento de tal magnitude

Copa do Mundo, mais um evento grandioso  
2014, 30 dias que movimentou o Brasil inteiro  
Tanta expectativa, tanto alvoroço  
A ex-garotinha estava no lugar certo

Jogos Mundiais de Povos Indígenas, primeira edição  
Novembro de 2015, o Brasil sedia evento tão especial  
O aeroporto se encheu de cores, etnias e tradição  
Mais uma experiência, quase surreal!

Em, 2016, Olimpíadas no Rio de Janeiro  
Muitos turistas e atletas em conexão  
Em seguida, Paraolimpíadas, tudo tão “maneiro”  
Tantos exemplos de superação!



Tantos outros acontecimentos, para se levar em consideração  
Eventos musicais, que não podemos deixar de citar  
Rocky in Rio, Lollapalooza, Tomorrowland, agitação  
Muitas histórias para se contar

Presenciou pedido de casamento  
Presenciou o desespero de refugiados  
Arara Azul que desembarcou para acasalamento  
Tantos casos inusitados

Nas atividades aduaneiras, incontáveis apreensões  
Retenção de valores, bens e mercadorias em malas ocultas  
Tráfico de entorpecentes, centenas de conduções  
Pedras preciosas, ouro, diamantes, não declarados

Enfrentou ameaças sanitárias, tantas patologias em malas  
“embarcaram”  
Gripe aviária, H1N1, gripe suína, ebola estiverem a alarmar  
E mais recentemente, uma pandemia, Covid-19, personificaram  
Que um mundo globalizado, pode doenças rapidamente  
propagar





Entretanto, também percebeu que a humanidade pode ser solidária  
Testemunhou a chegada de medula óssea, tantas doações  
Uma alegria que se partilhava, nunca solitária  
Pessoas aguardando o desembarque, repleta de emoções.

E ainda teve série de TV, “Aeroporto: Área Restrita”  
Onde com muitos outros colegas, contribuiu para expor  
Que o trabalho aduaneiro, lembre-se, reflita:  
É realizado com dedicação, profissionalismo e amor!

Quinze anos em que ouviu tantas histórias  
Muitas felizes, muitas tristes, a maioria comoventes  
Tantas despedidas, que permanecem em memórias  
Tantos abraços, tantos beijos, tantos presentes

Sonhos realizados, sonhos compartilhados  
Com colegas de trabalho, tanta parceria  
Todos escreveram capítulos, esmerados  
No livro de sua vida, alegrias!

Alegria, quinze anos de trabalho, 2021 ano de debutar  
Momento de reflexão, momento de gratidão  
Foram tantos sorrisos, lágrimas, vitórias, aprendizado, acreditar  
Que sonhos se tornam reais, com fé, foco e dedicação!



Chegou o momento desta menina, seu nome revelar  
Aduaneira, que seguiu seu destino, de próximo de aviões trabalhar,  
Que também teve a intenção, de muitos outros homenagear  
Amigos, familiares, colegas de trabalho, pois sozinha nada conseguiria  
realizar  
O trabalho é sempre em equipe, isso importante destacar,  
Valdiléia, agora não mais menina, mas com um coração repleto de  
gratular!



*Menção*

*Honrosa*



Histórias de Trabalho da  
Receita Federal do Brasil



## ***Inusitado São João***

Sérgio Roberto Cotrim Guará

*Auditor-Fiscal da RFB/DRF/São Luís-MA*

*Iniciou suas atividades na extinta Receita Previdenciária como Fiscal de Contribuições Previdenciárias em outubro de 2006. Com a fusão das receitas (Federal e Previdenciária), foi lotado na Seção de Análise Tributária da RFB e posteriormente na Seção de Fiscalização, onde exerceu chefia. Atualmente trabalha na Equipe Regional de Gestão do Crédito Tributário e do Direito Creditório 1 - Benefícios Fiscais na 3ªRF.*

Um lampejo atingiu, de súbito o coração  
Do pessoal da Digep, na Terceira Região  
O desejo então nasceu, ganhou asas e cresceu  
De festejar o São João

Este tempo sombrio não nos impede sonhar  
Um arraial imaginário, começou a se desenhar  
Foi tomada a decisão, de encontrar uma solução  
Para o São João brincar



Criou-se uma equipe, com a seguinte missão  
De pensar como seria, comemorar o São João  
No meio de uma pandemia, com o vigor e a sinergia  
Da Terceira Região

A Aline então recordou, com vivo sentimento  
Dos festejos realizados, ao rés do estacionamento  
E uma lágrima brotou, rolou na face e secou  
De saudades e abatimento

Saudade das alegrias, da tarde de folguedos  
Das barracas de comida, das histórias, dos enredos  
Do baião de dois, do vatapá, bolo de milho e do mugunzá  
Forró, quadrilha e torpedos

Da barraca típica do CAC, que guarnecia o Natal  
Das danças, brincadeiras, e do evento capital  
A eleição da rainha, feito a Ilma e a Lucinha  
Animando o arraial

A equipe então pensou, como o festejo brincar  
De uma forma segura, pra ninguém se contaminar  
Pois o vírus é tihoso, dissimulado e astucioso  
Não se pode vacilar



É necessária uma vacina, que nos traga segurança  
Descontração e liberdade, para o folguedo e a dança  
Visando a esse resultado, o Labin3 foi acionado  
Para prover confiança

Ele produziu a Alegria3, vacina de grande aptidão  
Combate a cepa da tristeza, também a cepa da solidão  
Basta uma gota precisa, do sabor que suaviza  
Os males do coração

O Espei investigou, pra saber com precisão  
Se a vacina foi importada, ou produzida na região  
E assim como a cajuína, foi declarada nordestina  
Do Labin3 a invenção

O pessoal da alfândega, ficou encarregado  
De montar a logística, do arraial imaginado  
Palco, som, iluminação, pulseira de identificação  
Tudo bem planejado



Instado o Paulo Regis, a ultimar a decisão  
De engajar a moçada, no festejo, na animação  
Determinado como um viking, e aplicando design thinking  
Entregou a solução

A criação de um curso, de dança regional  
Forró, xote, baião, tudo em passo virtual  
Os pares no pentagrama, juntou pelo eneagrama  
Cada um com seu cada qual

Enfim chegou o dia, da esperada festividade  
Tudo bem-organizado, com arte e cumplicidade  
Como a sabedoria ensina, planejamento e disciplina  
Trazem paz e serenidade

Aline subiu ao palco, com João Batista e Wilmar  
Para esse grande momento, também Rejane e Eudimar  
Jogando beijos pra multidão, passou a palavra ao João  
Que o verbo soube plasmar





Meus queridos é a hora, o momento tão esperado  
De superar toda tristeza, desse presente-passado  
Declaro aberto o arraial, grande tesouro imaterial  
Em nosso sonho gerado

A Elise então prestou, um tributo a Gonzagão  
Acompanhada por J.A., que chorava ao violão  
“A fogueira está queimando”, (e nosso arraial bombando)  
Em homenagem a São João

Foi projetada a cerimônia, numa nuvem especial  
Da investidura da Rejane, como madrinha do arraial  
Pela grande sensibilidade, carisma e capacidade  
Desta mulher angelical

Ela falou a todo o povo, vamos brincar o São João  
Pular fogueira, quadrilha, até pegar o sol com a mão  
Vamos dançar virtualmente, xote e forró convincente  
Como ensinou o Paulão  
Roosevelt, amo do boi, reuniu seu batalhão



E foi toada a noite inteira, com sotaque do Maranhão  
Em caprichadas evoluções, com matracas e pandeirões  
Em elevada comunhão

André Luiz trouxe a moçada, que caprichou no baião  
O Zé Valter na sanfona, o João Ângelo no violão  
Foi com grande maestria, que o Pi-forró acontecia  
Com o Flíper na percussão

Depois o grupo do Cariri, de chapéu de couro adornados  
O Marcos Lucena e o Erison, liderando o cortejo animados  
Do Araripe vieram soldadinhos, cordelistas e trovadores vizinhos  
Mestres da rima renomados

Mas alguém no arraial, comentou de boa-fé  
Soldadinhos do Araripe, estão ameaçados até  
Uma outra ave canora, faria sublime esta hora  
A Patativa do Assaré

Assomou o Cláudio Henrique, de lenço e anel de ouro  
Numa animada quadrilha, camisa xadrez verde-louro  
É um condutor inspirado, esperto e bem-humorado  
Um puxador de estouro



A Paula Sampaio a juíza, o Vítor Carleial o escrivão  
Getúlio vestido de padre, e o Onofre de sacristão  
O Gadafy de típico delegado, Clemilton, o pai da noiva dedicado  
Narcélio, pai do noivo de plantão

Os pares bem animados, as damas e os cavalheiros  
O noivo, a noiva, a juíza, padre e sacristão casamenteiros  
No passeio na roça, anarriê, túnel, caracol e balancê  
Estavam todos fagueiros

Juíza e padre afinados, chamaram o noivo Wilmar  
Os padrinhos e a Ana Maria, pra cerimônia começar  
E com a benção das alianças, muitas juras e esperanças  
O casamento se fez selar

As bandeirinhas coloridas, enfeitando o arraial  
Balançavam de alegria, pelo enlace nupcial  
Uma família constituída, e o galope da despedida  
Foi comoção sem igual

As lições de Paulo Regis, deram ao povo confiança  
Os exercícios com mamulengo, pleno domínio da dança  
Os corpos energizados, nos ritmos mergulhados  
Numa alegria de criança

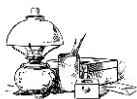


Somente um dançarino, que tomou uma talagada  
De um mosto fermentado, não percebia a mancada  
A Pi-forró tocando baião, e ele na contramão  
Em ritmo de lambada

A mesa foi franqueada, com quitutes variados  
Gostosos e nutritivos, os doces e os salgados  
A comida bem servida, de mil sabores sortida  
Deixou a todos regalados

Bolo de milho, de macaxeira, tapiquinha e mugunzá  
Pé de moleque, batata doce, baião de dois, arroz de cuxá  
Deliciosa torta de camarão, a fina flor do Maranhão  
Que veio lá de Axixá

Churrasco, sarapatel, buchada, bode cozido  
Grude, arroz de capote, de Teresina trazido  
A Paçoca e o vatapá, cajuína, cerveja, aluá  
E o vinho logo sumido



Enfim a esperada eleição, que agitou o arraial  
Com os votos apurados, numa planilha virtual  
A escolha sem empecilho, para rei e rainha do milho  
Em escrutínio digital

Terminada a apuração, com os votos totalizados  
Camila declinou os eleitos, os colegas mais votados  
Carlos Wilson e Eurileia, que para delírio da plateia  
Foram então entronizados

Porém houve manifestação, do segundo mais votado  
Que não acatou a decisão, e impugnou o resultado  
O recurso foi tempestivo, e a DRJ em definitivo  
Não conheceu do alegado

Foi o Hércio que anunciou, o Acórdão de Salomão  
Que restaurou a alegria, o livre curso da tradição  
Tomou conta do arraial, o entusiasmo sem igual  
Do inusitado São João



O arraial foi perfeito, nada a tirar nem pôr  
Bingo, venda de beijos, e as belas juras de amor  
A pesca foi abundante, o correio muito alegre  
Pelo fino senso de humor

O leilão dos mamulengos, que o Paulo Regis criou  
O Ribinha e a Severina, foi o Thiene que arrematou  
E os doou para o museu, do arraial que prometeu  
E todo mundo conquistou

Todos formamos um círculo, abraços e emoções fluindo  
Então avistamos no céu, um lindo balão a pino  
Que foi levando nossa dor, trazendo esperança e vigor  
E saudades do calor junino

(Cantando melodia “Noites Brasileiras”)  
Ai que saudades que eu sinto, das noites de São João  
Das noites tão brasileiras nas fogueiras, na Terceira Região  
Todos brincando de roda, vendo subir o balão  
Sob o calor da fogueira, que aquece o coração  
Eita, São João da Terceira  
Eita, saudosa canção, ai, ai...



“Adormeci e sonhei que a vida era alegria;  
Despertei e vi que a vida era serviço;  
Servi e vi que o serviço era uma alegria.” Tagore

São Luís, 27/06/2021

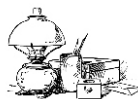






*Poesias*

*Classificadas*



Histórias de Trabalho da  
Receita Federal do Brasil



## ***O que se leva na Bagagem? Outlet9797***

Edgar Palhari Lima

*Analista Tributário da RFB/ALF Porto de Santos-SP*

*Trabalha na Direp, contribuindo com o combate ao contrabando e descaminho. Ingressou na RFB no ano de 2013 e atuou em diversos setores desde a atividade meio que dá suporte à atividade fim, na qual se encontra atualmente.*

Quando se fala em operação

Talvez em sua mente venha a imagem de um cirurgião

Fica comigo e preste atenção

Vou lhe explicar a situação

Grudará em sua mente igual chiclete

Pois falarei da nossa querida operação outlet.

Certo dia em nossas mesas

Pesquisando com clareza

Vimos um container abarrotado

Cheio de coisas que não haviam declarado

Tinha coisa de valor?

Vinha dos E.U.A.

Portanto, sim senhor!



Histórias de Trabalho da  
Receita Federal do Brasil

Ao avaliar os documentos e as imagens  
Percebeu-se que se tratava de Bagagem  
Mais de quatorze toneladas de pesagem  
Não. Não é miragem.

Paramos uma, duas, três, melhor, umas par  
Percebemos que aquilo se tratava de um mar  
Já doía a lombar  
Mas por aqui não vai passar!

Sozinho não se trabalha  
Ainda mais quando se trata de batalha  
Essa equipe Federal  
Que labuta de janeiro até o Natal  
É orgulho estatal!

No cenário mundial  
Trabalhando em toda via  
Já não estava fácil  
A contar a pandemia.  
Esse era o contexto  
Sem desculpa e sem pretexto  
Com a máscara no rosto  
Evitando ser exposto.



A equipe acabada, já travara até o dorso.  
Senhor Delegado: Precisamos de reforço.  
E de pronto ele atendeu, mirou em quem não erra  
Chamou logo o grupo todo  
E só veio gente FERA.

Semana após semana, trabalhava o dia inteiro  
A cada semana que passava eu ganhava um companheiro  
Nesse barco navegante com a velocidade de um veleiro  
Protegíamos a fronteira desse Porto Brasileiro.  
Construímos amizade e experiência desse barco  
Como se fosse um estaleiro.

Achamos de tudo um pouco  
Fora uma grande apreensão  
Teve coisa valiosa e perigosa  
De roupas novas a munição  
Foi uma grande experiência  
Esse time, agora, encontra-se na docência.



Agradeço a toda equipe, permanente e de reforço  
Trabalhamos com garra, respeito e muito esforço.  
Esse Órgão Brasileiro  
Foi notícia no estrangeiro  
Fortalecendo a sua imagem.  
E toda essa experiência é o que eu levo na Bagagem.



## ***Toques de mestre***

Marcos Vinícius Jó de Souza

*Auditor-Fiscal da RFB-ARF/Serra Talhada-PE*

*Agente da ARF Serra Talhada-PE, Equipe Chat RFB, Equipe Toques de Mestre.*

Com toques de mestre, cantando a canção,  
Sorvendo as gotas de conhecimento,  
Otimizando desenvolvimento,  
Promovendo capacitação,  
Projeto maior, teoria em ação:  
É o plano da Receita Federal  
Que, preparando o seu corpo funcional,  
Nas trilhas, aprende com o coração  
Pro contribuinte ter satisfação!  
É o plano da Receita Federal,  
Atendimento e auxílio na era digital.  
Seminários temáticos nos motivarão,  
Processo e trabalho inovarão.  
Com toques de mestre, cantando a canção!



Histórias de Trabalho da  
Receita Federal do Brasil

***Uma amiga forte, ontem, hoje e amanhã***

João Batista da Silva Machado

*Assistente-Técnico Administrativo-DRF/Boa Vista-RR*

*Ingressou na Receita Federal em 15 de julho de 2015.*

Diz um ditado antigo:

Ao bom, as benesses da lei,

Aos maus, os rigores da lei,

Aos indiferentes, a lei.

Se da lei tu és amigo,

Terás aqui um abrigo

Na Receita Federal.



Histórias de Trabalho da  
Receita Federal do Brasil



Nos momentos de pandemia,  
Em que dúvidas (e dívidas) crescem,  
Só o padrão não cai:  
A luta não foi vã!  
Porque se hoje há solução,  
Sentiremos no amanhã  
Que os problemas foram ao chão.

Se és do mal, tens quem te persiga,  
Desde agora até a morte.  
Aos bons, a mão amiga,  
Aos maus, o braço forte.

Já vi sonegador de imposto,  
Contrabandista e impostor  
Cair no maior desgosto  
Com multa e coisa pior.

Já vi falsário e traficante  
Ter requinte e diamante,  
Vivendo no maior capricho,  
Mas de um segundo em diante,



cair na lata do lixo;  
vendendo entorpecente  
p'ra destruir as famílias.  
Um rei no meio da gente  
comprando e vendendo ilhas,  
mas muito de repente  
cair em suas próprias armadilhas.

Ainda estamos fortes  
E trabalhamos para a população  
E o padrão não cai:  
A luta não é vã!  
Porque se hoje há solução,  
Sentiremos no amanhã  
Que os problemas foram ao chão  
Porque a Receita Federal  
Incansável e sem fadiga,  
Mudou do bandido a sorte,  
Pois aos bons, é a mão amiga,  
Aos maus, o braço forte.



Já vi vilas bem pobrezinhas  
Em iluminação nem escola,  
Mas não estavam sozinhas,  
Nem precisavam de esmola.

Apenas justa redistribuição  
Dos impostos federais.  
Os desafios são enormes  
E soluções vêm aos soluços,  
Mas o padrão não cai:  
Pois a luta não é vã  
Porque se hoje há solução,  
Sentiremos no amanhã  
Que os problemas foram ao chão  
E os impostos, canalizados são  
Para os que precisam mais  
Graças à Receita Federal  
Que, como um esteio, uma viga  
Repassa todo o aporte,  
Pois aos bons é a mão amiga,  
Aos maus, o braço forte.



Trabalhar aqui, mais do que obrigação,  
É honra sem igual  
Que enche meu coração.  
Por isso, a receita federal  
Merece o meu respeito  
E a cada dia que passa,  
Cresce no meu conceito.

Quero dizer pro brasil inteiro  
Que o uso do sagrado dinheiro  
É destinado aos fins sociais  
E, por favor, nunca penses em passar  
Para os caminhos criminais;  
Pois até nas crises de dor,  
De pandemia ou seja o que for,  
Nosso padrão não há de cair:  
A luta não foi vã!  
Porque se hoje há solução,  
Sentiremos no amanhã  
Que os problemas foram ao chão!



Seja amigo da receita federal,  
Qualquer homem de bem que o diga  
Qualquer homem do mal que se corte:  
Aos bons, ela é mão amiga,  
E aos maus, o braço forte!



## ***Vacinação: quando a esperança vence o medo***

Valdiléia dos Reis Castro da Cunha

*Analista Tributária da RFB-ALF/Guarulhos-SP*

*Trabalha há 15 anos na fiscalização de passageiros e bagagens de voos internacionais no Aeroporto Internacional de São Paulo, Alfândega de Guarulhos.*

O ano de 2021 manteve algumas batalhas no aeroporto

Um primeiro semestre em que a pandemia ainda assombrou

O vírus Covid-19 continuou trazendo a todos nós tanto desconforto

Impossível mensurar quantos sonhos e vidas invalidou!

A pandemia atingiu muitos servidores aduaneiros

Nas fronteiras, portos, aeroportos, novos casos se disseminavam

Apesar da diminuição no número de voos e passageiros

A realidade do país e os casos graves da doença ainda assustavam



Diante deste cenário, nova postura, novo comportamento  
De todos os servidores exigiu  
Passamos a ter maior distanciamento  
Para garantir um ambiente mais sadio

Notícia sobre novas “ondas”, novas variantes  
A todo momento chegava e nos amedrontava  
Tantas incertezas, desafios, relatos cruciantes  
A expectativa da vacina nos acalentava

Colegas afastados, licenças médicas, trabalho remoto  
Muitos infectados, enfermos e em sofrimento  
A sensação de estar sob um imenso “terremoto”  
De emoções, medo, angústia e desalento  
De repente surge uma nova ventura  
Aeroviários seriam todos vacinados  
A esperança com plena desenvoltura  
Nos permitiu sermos agraciados



A vacinação no aeroporto de Guarulhos  
De seus mais de 17mil funcionários  
Permitiria um ambiente mais seguro  
Onde a imunização de um, levaria a resultados gregários

Impossível esquecer a aguardada data  
28/05/2021, uma sexta-feira, dia destacado  
A vacinação inicia e este evento retrata  
Que enfim, o medo seria mitigado

Filas longas, grande expectativa  
Olhos brilhantes, esperança renovada  
Profissionais de saúde prestativos  
Levariam todos a uma nova jornada

Era tanta comemoração, tanta alegria  
Após receber aquela dose da vacina  
Pessoas vibravam, festejavam e isso refletia  
Nas faces dos que aguardavam na fila peregrina





A vacinação se estendeu por dias, em um período ideal  
Onde todos os aeroviários foram abrangidos  
Entre eles, nós servidores da Receita Federal,  
Estávamos presentes e fomos guarnecidos

Mesmo estando mais protegidos  
Manteremos todos os demais cuidados  
Foram tantos casos tristes vividos  
Uma benção estarmos imunizados

A vacinação trouxe um novo olhar  
Diante de tanta adversidade  
Permitindo nosso fiscalizar  
Com maior salubridade

Seguimos resilientes na linha de frente  
Recepcionando os passageiros com mais segurança  
Representando a fronteira aérea dignamente  
Com servidores mais plenos de autoconfiança  
Novos desafios certamente virão



E estaremos mais preparados  
Servidor protegido e em prontidão  
Com todos cuidados alinhados

O “amanhã” no aeroporto de Guarulhos  
Teve uma mudança de enredo  
Trabalharemos com menos apuros,  
Pois a esperança venceu o medo!



## ***Vigilância e Repressão! Não há letargia durante a pandemia***

Honorino José Gonçalves

*Auditor-Fiscal da RFB-DRF/Joinville-SC*

*Auditor-Fiscal desde junho de 1995, exerceu as funções de Assistente e de Chefe da Seção de Controle e Acompanhamento Tributário da DRF/JOINVILLE/SC e, desde junho de 2014, ocupa o cargo de Delegado. É bacharel em Direito e em Administração de Empresas. Possui Licenciatura Plena em disciplinas de cursos técnicos profissionalizantes; Pós-graduado em Direito Tributário e em Engenharia Civil com ênfase em Tecnologia da Construção Civil.*

Frentes operacionais criadas para gerir e executar as atividades de vigilância e repressão

Ao contrabando, ao descaminho, à contrafação e à pirataria,

Por meio de emissão de portaria.

Melhores práticas e sua disseminação!

Além disso, repressão ao tráfico ilícito de entorpecentes,

Ao tráfico internacional de armas de fogo e munições.

Alguns reclamam: meu deus, por que tantas perseguições?

Deixa a gente fazer o que bem entender!

A receita federal responde: combater o ilícito é nosso dever!

Os servidores são habilidosos e vigilantes

E suas atividades, às leis, vinculantes!



Otimização na execução das atividades,  
Sem egos ou vaidades!  
A união faz a força, diz um antigo ditado.  
A força de quem está bem-preparado.

Observa-se também nas atividades dos servidores  
O combate à lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores.  
Não há operações com flores,  
Mas operações dignas de louvores,  
Com bisturis da criatividade para cortar as ações dos  
corruptores!

Criatividade na identificação dos alvos,  
E aparato pronto para agir!  
Servidores se deslocando para combater os aparentes papalvos,  
Pois esses pseudopapalvos sabem bem as normas infringir.

Destaco a frente operacional santa catarina,  
Uma das frentes criadas para combater os ilícitos aduaneiros  
Com a expertise ferina,  
Não no sentido de crueldade, mas para combater os arteiros!



Não há letargia, durante a pandemia!

Deflagrada a operação latitude 26 graus!

Localização geográfica do município no planalto norte  
catarinense,

Para interromper os que desejam subir os degraus

Da riqueza e do bem-estar, ludibriando o cidadão mafrense,

Vendendo mercadorias importadas irregularmente,

Mercadorias eletrônicas e celulares,

Algumas falsificadas, que entravam nos lares.

Concorrência desleal!

Processos para exclusão do simples nacional!

Ação conjunta das unidades de joinville e blumenau!

Mais uma ação da frente operacional:

Equipes de vigilância e repressão das delegacias em joinville e  
blumenau!

Outros estabelecimentos comerciais se deram mal,

Nas cidades de blumenau, timbó e indaial!

Não há letargia, durante a pandemia!



Frente operacional fronteira

Abrange as unidades foz de iguaçu e dionísio cerqueira.

Frente operacional paraná

Abrange as unidades curitiba, londrina, ponta grossa e maringá.

Frente operacional santa catarina

Abrange as unidades florianópolis, joinville, joaba e blumenau.

Unidos para combaterem os ilícitos aduaneiros que ocorrem em alto grau!

Sob coordenao da divisão

De vigilância e repressão da 9 região fiscal,

Integrao das frentes para operao de abrangência regional,

Em consonância também com o planejamento nacional!

Há supervisores para todas as frentes

E equipes de servidores competentes!

Com espanto recebo uma notícia, que me causou euforia:

Equipe de joinville apreende mais de 25 mil cigarros eletrônicos!

Em tese, maior apreensão desse tipo de mercadoria!

E surgiram muitos comentários irnicos:



Por que apreender esses cigarros tão inofensivos?  
Inofensivos? Nem a ANVISA liberou esses dispositivos!

Proibida a comercialização, importação e propaganda  
De todos os tipos de dispositivos eletrônicos para fumar.  
Não há como atender essa demanda,  
Pois até hoje não se pode os estudos sobre perigos à saúde consumir.

Carga avaliada em r\$ 1,4 milhão, maior apreensão desse tipo  
realizada!  
Cada unidade no mercado ilegal sai em média por sessenta reais!  
Um jornalista entra em contato, surpreso pela carga contabilizada  
De um produto consumido por várias classes sociais.

Senhor delegado, quero uma entrevista para fomentar a discussão  
Sobre os vaporizadores e essa apreensão,  
Para promover debate sobre a proibição da anvisa,  
Que ainda não finalizou a sua pesquisa!  
Qual é a sua opinião? Libera o cigarro eletrônico? Diminuirá o  
contrabando?  
Respondi em outras palavras: Hoje, mesmo proibido, na internet se vê  
propaganda.  
Quem tem a prática do contrabando, sempre colocará na sua mente a  
ilicitude no comando!



Poderia contar inúmeras histórias de trabalho que ocorreram no primeiro semestre de 2021.

Somente dei uma pincelada para demonstrar que, durante a pandemia, não há letargia!

Vigilância e repressão não têm jejum!

Receita federal do brasil estimula as suas atividades com sinergia!

Não há letargia, durante a pandemia!





